

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL - FACES
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Vera Lucia Oliveira Teixeira

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA - MG

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social – Universidade Federal de Uberlândia – sendo requisito necessário para conclusão de curso de Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Soraia Veloso Cintra (FACES/UFU)

ITUIUTABA

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENGENHARIA DE
PRODUÇÃO E SERVIÇO SOCIAL - FACES
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

Vera Lucia Oliveira Teixeira

PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA NO MUNICÍPIO DE ITUIUTABA –
MG

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a Faculdade de Administração, Ciências Contábeis, Engenharia de Produção e Serviço Social – Universidade Federal de Uberlândia – sendo requisito necessário para conclusão de curso de Serviço Social.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Soraia Veloso Cintra (FACES/UFU)

Ituiutaba, _____ de _____ de 2019

Prof.^a Dr.^a Soraia Veloso Cintra (FACES/UFU)

Membro 1

Membro 2

Dedico aqueles que foram minha fonte de inspiração, que durante todo processo de realização deste trabalho, estava ao meu lado me apoiando e incentivando. Meu esposo e meus filhos.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, que em nenhum momento me deixou fraquejar diante das dificuldades para concluir este trabalho.

Agradeço meu esposo Nicandro, cúmplice e incentivador para que eu pudesse terminar essa pesquisa, por compreender meus momentos de estresse e respeitar o tempo que estava dedicando a pesquisa, a compreensão dele foi de extrema importância para que essa pesquisa fosse concluída.

Aos meus filhos Nathalia e Nicandro Júnior, ao apoio e incentivo durante toda a trajetória, por inúmeras vezes tinham que parar o que estavam fazendo para me explicar a parte de computação.

Agradeço meus irmãos, que sempre acreditaram no meu sonho de ter um curso superior, e agradeço principalmente aos meus pais, José Antônio e Luzia que mesmo não sendo alfabetizados, nunca deixaram de mostrar para os filhos a importância de ter estudos.

Aos meus amigos, que me compreendiam quando convidavam para alguma comemoração, por motivo da realização do TCC eu não comparecia. Em especial as minhas amigas e companheiras da faculdade, Adrielle, Elaine, Luciene, Fabíola, Nayslla, pelo incentivo da não desistência nas horas de desespero quando achava que não iria conseguir terminar o curso.

Destaco aqui o meu agradecimento a minha orientadora Soraia Veloso Cintra, que dedicou seu tempo e sabedoria, usada de maneira clara e objetiva dando o suporte que eu precisava, e contribuindo com materiais importantes para que meu trabalho fosse concluído com o êxito esperado.

Agradeço todos (as) professores que durante quatro anos e meio compartilharam seus conhecimentos acadêmicos para que me tornasse uma ótima profissional.

Agradeço a minha supervisora de campo, por tem me acolhido com tanto carinho e disposição.

Agradeço também as entrevistadas que me deram toda a atenção e contribuição para a realização da pesquisa.

RESUMO

A presente Pesquisa teve como tema “A participação das mulheres na política de Ituiutaba (MG) ”. O objetivo geral foi identificar a trajetória política das mulheres vereadoras e ex-vereadoras no município de Ituiutaba. Os objetivos específicos foram traçar o perfil das mulheres vereadoras, conhecer a percepção das mulheres vereadoras e ex-vereadoras em relação a atuação feminina dentro da política, entender como foi a entrada dessas mulheres na política e compreender o papel feminino na política atual. Portanto contou com a participação de 10 mulheres vereadoras que atuaram ou estão atuando no cargo, sendo que duas já faleceram. Os métodos utilizados para realização da pesquisa foram, estudos de natureza exploratória, bibliográfica, documental e de campo. Partindo do pressuposto que mesmo tendo adquirido os direitos ao voto e a participação da mulher na política, a sociedade patriarcal que vivemos considera a mulher incapaz de exercer política. Os dados foram coletados na Câmara Municipal de Ituiutaba (MG) e analisados de forma qualitativa, confirmando o pressuposto.

Palavras Chave: Mulheres. Política. Participação

ABSTRAT

The theme of this research was: "The participation of women in the policy of Ituiutaba-MG". Whose general objective was to identify the political trajectory of councilwomen and ex-councilwomen in the municipality of Ituiutaba. The specific objectives were to outline the profile of the councilwomen, to know the perception of councilwomen and ex-councilwomen in relation to female actions within the policy, to understand how was the entry of these women in politics and to understand the role in the current policy. Therefore, it counted on the participation of 10 councilwomen who have acted or are acting in the office, two of whom have passed away. The methods used for conducting the research were exploratory, bibliographic, documental and field studies. Assuming that even having acquired the rights to vote and the participation of women in politics, the patriarchal society that we live in considers the woman incapable of exercising politics. The data were collected at the Municipal Council of Ituiutaba-MG and analyzed qualitatively, confirming the assumption.

Keywords: Women. Policy. Participation

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARENA	Aliança Renovadora Nacional.
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social.
FBPF	Federação Brasileira pelo Progresso Feminino.
MA	Maranhão
MDB	Movimento Democrático Brasileiro.
MDC	Movimento Democrático Cristão
MG	Minas Gerais
PA	Pará
PDS	Partido Democrático Social
PRF	Partido Republicano Feminista
PSB	Partido Socialista Brasileiro.
PSDB	Partido Social Democrático Brasileiro.
PSL	Partido Social Liberal.
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro.
PSOL	Partido Socialismo e Liberdade.
PT	Partido dos Trabalhadores.
PV	Partido Verde
RJ	Rio de Janeiro
RN	Rio grande do Norte.
RS	Rio Grande do Sul.
SP	São Paulo.
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso.
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.
TSE	Tribunal Superior Eleitoral.
UEMG	Universidade Estadual de Minas Gerais.
UTI	Unidade de Terapia Intensiva.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA	11
2.1 Contribuições do feminismo para inserção da mulher na política	12
2.2 Mulheres na Política no Brasil	15
2.3 Mulheres na política no Estado de Minas Gerais	23
3 METODOLOGIA DA PESQUISA	26
3.1 Processos da pesquisa	27
3.1.1 Metodologia da Análise	28
3.2 Perfil das participantes da pesquisa	33
3.3 Análise e interpretação dos dados	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

A escolha desse tema intitulado “A Participação das Mulheres na política no Município de Ituiutaba-MG”, refere-se ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O interesse por essa temática surgiu durante a participação de um projeto de extensão no Núcleo de Estudos Igualdade de Gênero e Empoderamento das mulheres, “Observatório da Política”. Ao participar do projeto me despertou uma curiosidade de saber como foi a inserção das mulheres na política no município de Ituiutaba.

Trata-se de um tema atual, levando-se em consideração que as mulheres são maioria no eleitorado, segundo dados da Revista ISTOÉ (2018), as mulheres representam hoje 52,5% do total dos eleitores, mas nem sempre foi assim, para conseguirem direito de votar e ser votada houve muitas lutas e reivindicações em busca de serem consideradas cidadãs.

Desde o início até os dias atuais percebe-se que ocorreram muitos avanços no que se refere à política. Como por exemplo, a aprovação da lei de cotas, direito de ter 30% da ocupação das cadeiras, sendo obrigatório a cada partido. A aprovação das cotas veio para garantir a participação da mulher na política, porém essa participação ainda é restrita.

Dessa forma surgiu o interesse em saber como foi a inserção das mulheres na política em Ituiutaba. Que contou com a participação de 10 mulheres que atuaram e que estão atuando no cargo de vereadora, sendo que 2 mulheres já são falecidas.

Sendo assim o objetivo geral desse trabalho foi identificar a trajetória das mulheres vereadoras e ex-vereadoras no município de Ituiutaba (MG). Os objetivos específicos eram: conhecer a percepção das mulheres vereadoras e ex-vereadoras em relação a atuação feminina dentro da política; entender como foi a entrada dessas mulheres na política e compreender o papel feminino na política atual.

Portanto a pesquisa foi organizada em dois capítulos. No primeiro capítulo foi realizado um estudo sobre a trajetória da participação da mulher na Política; e no segundo a análise das entrevistas feita com as participantes.

2 A PARTICIPAÇÃO DA MULHER NA POLÍTICA

2.1 Contribuições do feminismo para inserção da mulher na política

O movimento feminista surge no Brasil no século XIX, período em que as mulheres começaram a reivindicar seus direitos em busca de igualdade, “Esse movimento questionava as contradições na sociedade surgida dos ideais liberais e das revoluções industriais que propunham o fim das desigualdades que existiam no núcleo familiar e nos locais de trabalho”. (SILVA; SOUZA, 2018).

A insatisfação dessas mulheres fez com que lutassem em busca direitos, perante uma sociedade que impõe essa desigualdade a mulher como sendo algo natural. No lar a responsável aos cuidados domésticos de cuidar dos filhos do esposo, como uma “qualidade”, já nas fábricas, condições de trabalhos e baixo salário. Essas lutas se estenderam também pelos direitos políticos, como mostra a constituição Federal de 1891:

Art. 70 São eleitores os cidadãos maiores de 21 anos, que se alistarem na forma de lei. Inciso 1º Não podem alistar-se eleitores para eleições federais, ou para a dos Estados: 1º Os mendigos; 2º Os analfabetos; As praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior; 4º Os religiosos de ordens monásticas, companhias, ou congregações, ou comunidades de qualquer dominação, sujeitas a votos de obediência, regras ou estatuto que importe a renúncia da liberdade individual. Inciso 2º São inelegíveis os cidadãos não alistáveis. (PINTO, 2003, p.16)

O direito ao voto para as mulheres foi discutido na Constituinte republicana de 1891, mas não foi aprovado. O texto da Constituição não proibiu o voto das mulheres explicitamente, mais foram excluídas por não serem consideradas cidadãs.

Inconformadas criam o Partido Republicano Feminino em 1910, liderado por Leolinda Daltron e Gilka Machado. “O estatuto do partido dá uma ideia muito clara do que pretendiam essas mulheres: não defendiam apenas o direito ao voto, mas falavam de emancipação e independência. ” (PINTO, 2003, p.18).

De acordo com Miguel, Biroli (2014), as mulheres viviam em uma estrutura patriarcal, historicamente estabelecida pela sociedade. Estrutura reproduzida de geração para geração, fazendo com que as mulheres ficassem responsáveis pela educação dos filhos e cuidar dos afazeres da casa.

As mulheres são “expostas à vulnerabilidade durante o período de desenvolvimento por suas expectativas pessoais (e socialmente reforçadas) de que serão as principais responsáveis pelo cuidado com as crianças”, o que orienta seu comportamento para conquista do casamento, já que atrair e manter o suporte econômico de um homem torna-se necessário para o

cumprimento do papel que se espera que desempenhem. (MIGUEL, BIROLI, 2014, p. 35)

Conforme Schumacher; Ceva (2015) Leolinda Daltron (1860-1935) foi considerada uma precursora do feminismo, separada do marido criou seus 5 filhos sozinha, com a renda do seu trabalho de professora no magistério. Era defensora das causas indígenas, e após cogitar um projeto de alfabetização aos povos indígenas, foi perseguida. Em seguida criou o Grêmio Patriótico Leolinda Daltron, em busca da educação dos indígenas.

Em 1910, também começou a se dedicar à causa feminista e à conquista da cidadania plena das mulheres. Com base na omissão da constituinte de 1891 no que se refere o voto feminino, requereu alistamento eleitoral, porém teve o seu pedido recusado. Em resposta, fundou, nesse mesmo ano, o Partido Republicano Feminino, considerado pioneiro na luta e na mobilização das mulheres na conquista do voto. (SCHUMAHER; CEVA 2015, p. 55)

Ainda de acordo com Schumacher; Ceva (2015), o Partido Republicano Feminista (PRF) contou com a participação irreverente de 90 mulheres em manifestações populares em busca de reafirmar a opressão das mulheres no Brasil. Em 1919 foi candidata a Intendência Municipal do Distrito Federal, tendo seu pedido negado.

No Brasil segundo Pinto (2003), o movimento feminismo se dividiu em 2 fases, a luta por direitos políticos com foco em votar e ser votada, essa fase associa-se a Bertha Lutz que liderou o movimento na década de 1920, sendo que seu sufrágio não foi único manifesto, dentre as manifestações existia grupos organizados e também aquelas mulheres que buscavam melhorias na condições de vida da época, de uma forma pessoal cada uma lutava usando seu próprio esforço e talento para romper com papeis a elas imposto, buscando de novos direitos.

Ainda segundo Pinto (2003), nas primeiras décadas do século XX, foi percebido que o movimento se dividia em 3 linhas: 1ª e mais forte teve como líder Bertha Lutz, a luta era os direitos políticos e a busca por meios para inserir as mulheres na sociedade sem modificar a posição do homem, essa linha foi conhecida como face comportada do feminismo; 2ª não tinha liderança específica, era composto por mulheres cultas com vidas públicas, eram lutas por diferentes causas

e também contra a dominação do homem sobre as mulheres, os temas discutidos eram polêmicos para época (sexualidade e divórcio), por isso foi conhecido como fase menos comportada e a 3ª considerada a menos comportada de todas, envolve em seu manifesto movimento anarquista e partido comunista, luta pela libertação radical das mulheres e exploração no trabalho, tem participação de militantes esquerdistas, trabalhadoras e intelectuais em destaque tem Maria Lacerda de Moura.

Desde suas primeiras manifestações, ainda no século XIX o movimento foi muito particular, pois desafiou ao mesmo tempo a ordem conservadora que excluía a mulher do mundo público – portanto, dos direitos como cidadã – e também as propostas revolucionárias, que viam na luta das mulheres um desvio da pugna do proletariado por sua libertação. (PINTO, 2003, p.9)

De acordo com Schumacher; Ceva (2015), Bertha Lutz (1894- 1976) nasceu em São Paulo, formou-se em Biologia e Direito. Com suas ideias feministas adquiridas na Europa, incentivou as mulheres lutarem por seus direitos, tornando-se líder dessas mulheres, fundou-se em 1918 a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher. O objetivo da liga era que “[...] outros estados criassem espaços de discussão e núcleos de defesa dos direitos das mulheres-e as primeiras ações empreendidas pelas feministas estavam voltadas para a conquista do direito ao voto”. (SCHUMACHER; CEVA 2015, p. 58).

Segundo Schumacher; Ceva (2015), no ano de 1921, Bertha Lutz viajou para o Estados Unidos para uma conferência Pan-americana de mulheres. Nessa conferência Bertha pode articular com líderes feminista norte-americano e ao voltar para o Brasil fundou a Federação Brasileira pelo Progresso Feminino. (FBPF), que “[...] promoveu o I Congresso Internacional Feminista, no Rio de Janeiro”. (SCHUMACHER; CEVA 2015, p. 59).

De acordo com Marques (2018), Bertha Maria Júlia Lutz, foi a segunda mulher a ser admitida em Concurso Público Federal, candidata a deputada Federal em 1933 e 1934, sendo suplente nos dois pleitos, tomou posse na Câmara dos Deputados em 1936, primeira mulher a integrar a Delegação Diplomática Brasileira em 1945.

Ainda de acordo com Marques, “ Ao contrário de Leolinda, Bertha era pacifista e tinha horror a qualquer forma de mobilização para guerra”. (MARQUES, 2018,

p.87). Ambas trouxeram grandes contribuições, pois através delas o feminismo passou a focar mais no Sufrágio lutando pela inserção da mulher na política.

Ao contrário de grande parte das feministas, mesmo oriundas da elite econômica, Bertha Lutz tinha reconhecimento e trânsito na elite política da época. Isso é duplamente importante na medida em que da elementos para explicar tanto as facilidades encontradas por ela em suas seguidoras para levar adiante suas iniciativas como a própria forma bem-comportada de sua luta. Bertha lutava pelos direitos negados pelo Estado brasileiro à mulher, mas ao mesmo tempo era representante oficial desse mesmo Estado em conferências internacionais. (PINTO, 2003, p23)

2.2 Mulheres na Política no Brasil

Na campanha pelo voto, a luta não se restringiu à FBPF. Houve diversas formas de luta, como as sucessivas tentativas de algumas mulheres de se alistarem como eleitoras e mesmo como candidatas. (PINTO, 2003, p. 26)

Em 1927 o Estado do Rio Grande do Norte teve sua primeira eleitora, Celina Guimarães Viana, que através de uma Lei Estadual criada pelo então Governador do Rio Grande do Norte, Juvenal Lamartine, define que todos poderiam votar e ser votados, desde que estivessem dentro da Lei estabelecida. (SCHUMAHER; CEVA, 2015).

Segundo Pinto (2003), na luta para alistamento eleitoral, também em 1927 Julia Alves Barbosa expos sua condição de cidadã, “[...] defendeu seus direitos em audiência sob alegação de ter “ qualificação de maior, solteira, com rendimentos próprios, por tanto apta a exercer sua cidadania” (PINTO, 2003, p. 27), conseguindo votar e posteriormente ser eleita para Câmara Municipal de Natal.

Luíza Alzira Soriano Teixeira (1897- 1963), em 1928 disputou a eleição para a prefeitura de Lajes, cidade do interior do Rio Grande do Norte, pelo partido republicano. Luíza Alzira, viúva aos 32 anos tomou posse no cargo em 1º de janeiro de 1928, vencendo com 60% dos votos, sua vitória fez-se a primeira prefeita do Brasil e da América Latina. (SCHUMAHER; CEVA, 2015).

Marques (2018), afirma que o direito ao voto feminino no Brasil, foi conquistado em junho de 1931, por meio de um Decreto pelo então presidente Getúlio Vargas, com algumas restrições, sendo elas: “Apenas as mulheres viúvas ou solteiras com renda própria poderiam votar. As mulheres casadas, mesmo que também tivessem renda própria, fruto de atividade profissional, só poderiam votar se

autorizadas pelo marido” (MARQUES, 2018, p. 106). No entanto ouvindo as reivindicações das mulheres sobre as restrições, Vargas fez uma revisão alterando o novo código eleitoral, através do DECRETO Nº 21.076, feito em 24 de fevereiro de 1932:

Art. 1º Este Código¹ regula em todo o país o alistamento eleitoral e as eleições federais, estaduais e municipais.

Art. 2º E' eleitor o cidadão maior de 21 anos, sem distinção de sexo, alistado na fôrma deste Código.

Art. 3º As condições da cidadania e os casos em que se suspendem ou perdem os direitos de cidadão, regulam-se pelas leis atualmente em vigor, nos termos do decreto n. 19.398, de 11 de novembro de 1930, art. 4º, entendendo-se, porém, que:

- a) o preceito firmado no art. 69, n. 5, da Constituição de 1891, rege igualmente a nacionalidade da mulher estrangeira casada com brasileiro;
- b) a mulher brasileira não perde sua cidadania pelo casamento com estrangeiro;
- c) o motivo de convicção filosofica ou política é equiparado ao de crença religiosa, para os efeitos do art. 72, § 29, da mencionada Constituição;
- d) a parte final do art. 72, § 29, desta, sómente abrange condecorações ou títulos que envolvam fóros de nobreza, privilégios ou obrigações incompatíveis com o serviço da Republica. (BRASIL, 2018).

Após revisão do decreto de 1930, as condições de votação passam a ser consideradas por idade independente do sexo, deixando de ser restrita a uma mulher ou outra.

Art. 4º Não podem alistar-se eleitores:

- a) os mendigos;
- b) os analfabetos;
- c) as praças de pré, excetuados os alunos das escolas militares de ensino superior.

Parágrafo único. Na expressão praças de pré, não se compreendem:

- 1º) os aspirantes a oficial e os sub-oficiais;
- 2º) os guardas civis e quaisquer funcionários da fiscalização administrativa, federal ou local.

No entanto pode observar que esse decreto, incluiu todos os cidadãos.

Art. 5º É instituída a Justiça Eleitoral, com funções contenciosas e administrativas.

Parágrafo único. São órgãos da Justiça Eleitoral:

- 1º) um Tribunal Superior, na Capital da República;
- 2º) um Tribunal Regional, na Capital de cada Estado, no Distrito Federal, e a sede do Governo do Território do Acre;
- 3º) juízes eleitorais nas comarcas, distritos ou termos judiciários.

Art. 6º Aos magistrados eleitorais são asseguradas as garantias da magistratura federal.

¹ Respeitou-se nesta citação a grafia original de 1932.

Art. 7º Salvo motivo justificado perante o Tribunal Superior, a exoneração de seus membros ou a de membros dos Tribunais Regionais somente pode ser solicitada dois anos depois de efetivo exercício.
 Art. 8º Ao cidadão, que tenha servido efetivamente dois anos nos tribunais eleitorais, é lícito recusar nova nomeação. (BRASIL, 2018)

Mesmo que o decreto vem mostrando a inclusão de todos como portadores de direito de votar e ser votado, nota-se que algumas restrições continuam excluindo parte da população, como por exemplo, não inclui os mendigos, analfabetos e as ‘praças de pré’.

[...] acolheu o voto feminino sem condições excepcionais. As mulheres poderiam votar e ser votadas. Também podiam participar de eleições os religiosos integrantes de ordens que haviam perdido o direito de votar na Constituinte de 1891. Por consequência, freiras também poderiam votar, se quisessem. O código também previu um tipo novo de representante, o classista, que podia ser escolhido por empregados ou por empregadores. (MARQUES, 2018, p, 107)

Essa conquista foi alcançada através de muitas lutas das mulheres em busca por direitos igualitários, principalmente no direito de votar e ser votada, tendo uma resposta positiva na conquista da participação feminina nas decisões políticas. “A conquista do direito de voto foi, por muitas décadas, o ponto focal do movimento de mulheres. Da metade do século XIX até as primeiras décadas do século XX, o sufrágio foi a face pública das reivindicações feministas”. (MIGUEL; BIROLI 2014, p. 93).

Após a mudança do Código eleitoral em 1933², Carlota Pereira Queirós (1892-1982) foi eleita primeira deputada Federal do Brasil (MARQUES, 2018 p.134).

Segundo Schumacher; Ceva (2015) as feministas comemoraram a vitória de Carlota.

No fim, nove mulheres foram eleitas para as Assembleias Estaduais em todo Brasil: Quintina Ribeiro, por Sergipe; Lili Lages por Alagoas; Maria do Céu Fernandes, pelo Rio Grande do Norte; Maria Bitteencourt, pela Bahia; Maria Teresa Nogueira e Maria Teresa Camargo, por São Paulo; Zuleide Bogéa e

² O voto feminino passou a ser direito através do Código Eleitoral de 1932, elaborado durante o governo de Getúlio Vargas, uma nova fase na cultura Brasileira. SCHUMACHER. S., CEVA. A. Mulheres no poder: trajetórias na política a partir das lutas das sufragistas do Brasil. 1 ed. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015. 512. p.: il.

Hildenê Castelo Branco, pelo Maranhão; e Antonieta de Barros, por Santa Catarina, sendo esta a primeira deputada negra do Brasil. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 91)

Segundo Pinto (2003), a tentativa do FBPF de eleger em 1934 Bertha Lutz não teve sucesso, só em 1936 ela como suplente assume a cadeira de deputada, após a morte de um deputado eleito, fazendo parte das primeiras mulheres eleitas.

Posteriormente na constituição de 1937, foi extinguida justiça eleitoral, todos mandatos foram extintos devido medidas repressivas, “[...] estabeleceu a eleição indireta para presidente da república, com mandato de seis anos”. (SCHUMAHER; CEVA, p. 93). Momento conhecido como Estado novo.

Esse contexto perdurou até 1945 quando Getúlio Vargas regulamentou o alistamento eleitoral, possibilitando a redemocratização da sociedade. Nesse ano 14 mulheres se candidataram para deputadas Estaduais elegendo-se apenas 4, não havendo candidatas a Câmara Federal.

Nas eleições diretas para alguns cargos em 1947 nenhuma mulher foi eleita. (SCHUMAHER; CEVA, 2015).

Posteriormente em 1950 segundo Schumacher; Ceva (2015), um novo código eleitoral agregou a obrigatoriedade do voto para todos, exceto aqueles acima de 65 anos.

Finalmente, nas eleições diretas realizadas em 3 de outubro de 1950, tivemos uma representante feminina no Congresso Nacional, Ivete Vargas foi eleita para o cargo de deputada federal, tornando-se a segunda do país, permanecendo na função por cinco mandatos consecutivos, sendo reeleita em 1982. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p.109)

Cândida Ivete Vargas seguiu os passos do seu tio avô Getúlio Vargas, sendo eleita nos anos 1950, 1954,1958,1962.

Em 1964 no momento que os militares assumem o poder os Atos Institucionais (AI) passam a regularizar a política no Brasil, e em 1966 seis mulheres são eleitas deputadas federais, entre elas Ivete Vargas, Neci Novais. Sendo que 5 delas foram cassadas não concluindo o mandato, em 1970, Neci Novais foi a única mulher eleita. (SCHUMAHER; CEVA, 2015)

Conforme Schumacher; Ceva (2015), no final da década de 1970 nas lutas por democracia, nasce o movimento contra anistia e posteriormente mobilizações para voltar o direito ao voto para governador e presidente. “ A campanha das diretas já!

Tomou as ruas, marcando o processo de redemocratização do país'. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p.143)

Segundo Schumacher; Ceva (2015, p.123) “[...] as eleições indiretas realizadas em 15 de janeiro de 1974 levaram ao poder o general Ernesto Geisel, que assumiu com promessas de redemocratização da sociedade brasileira.” Nesse mesmo ano a única eleita foi Lygia Lessa Bastos como deputada federal.

Foi somente em 1979, que o Senado recebeu a primeira mulher pelo Estado Amazonas, Eunice Mafalda Berger Michilles (1929)³ (SCHUMAHER; CEVA, 2015)

Segundo Tavares (2010) na história política, temos pioneiras que quebraram muitas barreiras, mas a política continua sendo um mundo masculino. Quando Eunice Michilles assumiu sua vaga no Senado, não havia banheiro feminino no local, e ela foi recebida com flores.

Em seu primeiro dia de mandato, Eunice Michilles foi recebida com flores e poesias. Era 1979 e ela chegava ao Senado como suplente de João Bosco, parlamentar da Arena eleito pelo Estado do Amazonas, que morreu dois meses depois da eleição. “Foi uma recepção muito carinhosa, é verdade. Mas não era usual um senador ser recebido assim. Então, foi também profundamente discriminatória”, lembra Eunice. (TAVARES, 2010, s/p).

No pleito de 1982, de volta as eleições diretas para governadores, foram eleitas 8 deputadas federais, 3 senadoras e 1 governadora, Iolanda Fleming (AC), tornando a 1ª governadora na história do Brasil. Já em 1986 teve aumento significativo de presença das mulheres no Congresso Nacional. (SCHUMAHER; CEVA, 2015).

Com o fim do AI-5, em 1979, com a anistia e as eleições diretas para governadores, em 1982, o deputado Ulysses Guimarães, então presidente do PMDB (antigo MDB), sentiu que estava pronto o tripé que sustentaria as eleições diretas para presidente. Assim, em 5 de dezembro de 1983, Ulysses Guimarães e governadores eleitos oposição prepararam um calendário de manifestações em favor da antecipação das eleições diretas para Presidência da República para 1985, embora já estivessem previstas para 1989, pelo calendário oficial. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p.144 e 145)

³ Ao contrário da legislação atual, em que os senadores e suplentes formam a mesma chapa, há 40 anos o segundo mais votado da legenda vitoriosa tornava-se suplente do efetivo. Candidata a senadora por uma sublegenda da Arena em 1978, Eunice ficou com a segunda votação do partido situacionista (32.819 votos, 46% dos votos do partido) e, assim, tornou-se a primeira suplente de João Bosco de Lima (1936-1979), que morreu três meses após o início da legislatura. (Fonte: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2019/06/08/uma-feminista-na-arena-1-senadora-eleita-conta-percalcos-no-congresso.htm>)

Em 1989, segundo Schumacher; Ceva (2015), acontecem as eleições diretas para Presidente e Fernando Collor de Melo é eleito no segundo turno. No ano seguinte em 1990, elegeram-se 4 senadoras e 30 deputadas federais, entre elas Roseane Sarney a filha de Jose Sarney.

No ano de 1994 Roseane Sarney é eleita com 800 mil votos como governadora do Maranhão, tornando a 1ª mulher a governar um estado brasileiro sendo reeleita posteriormente com mais de 1 milhão de votos.

Roseane foi reeleita no pleito seguinte com nada mais nada menos que 1 milhão de votos, o correspondente a 60% do eleitorado. Em 2002, depois de dois mandatos como governadora, voltou ao Congresso Nacional, dessa vez na condição de Senadora da República pelo PMDB. (SCHUMACHER; CEVA, 2015, p. 205).

Benedita Souza da Silva Santos (1942) entra para a história política, por ter sido a primeira senadora negra eleita no país. Ela teve 2 milhões e 400 mil votos em 1994. Mas sua carreira política começou antes, na década de 1980 quando foi eleita vereadora, depois deputada federal constituinte, reeleita em 1990. Após a passagem pelo Senado, tornou-se vice-governadora no Rio de Janeiro, assumindo o cargo de governadora durante nove meses. Atualmente, é deputada federal pelo Rio de Janeiro e foi reeleita para o pleito 2019-2022. (BRASIL,2004, p.35)

Ainda de acordo com Schumacher; Ceva (2015) em 1995 acontece a VI Conferência Mundial sobre as Mulheres, fortalecendo os movimentos que buscavam soluções para um aumento na representatividade feminina na política. O encontro ocorreu em Pequim.

Em outras palavras Miguel; Biroli (2014), traz que os debates sobre sub-representatividade das mulheres resultaram em novas leis, fazendo com que aumentasse a participação feminina na atuação política, através da política de cotas. Pela Lei nº 9.100/1995 que versa sobre “Vinte por cento, no mínimo das vagas de cada partido ou coligação deverão ser preenchidas por candidaturas de mulheres”:

Como forma de vencer o problema da baixa presença de mulher no Poder Legislativo, em muitos países foram adotadas ações afirmativas, em particular cotas eleitorais por sexo. Dessa maneira, uma parcela das vagas de candidatas, ou mesmo dos acentos no parlamento, fica reservadas para as mulheres (MIGUEL; BIROLI 2014, p.97)

De acordo com Schumacher; Ceva (2015), as cotas não foram suficientes para uma maior participação das mulheres, pois no pleito de 1998 teve menos participação das mulheres que em 1994, pleito anterior a política de cotas. Nesse contexto segundo a Nações Unidas a participação feminina não mudou muito por tanto levaria quatrocentos anos para que acontecesse o equilíbrio de gênero.

As barreiras que impedem uma maior participação da mulher na política estão relacionadas a economia e a cultura historicamente construída de geração em geração de que a mulher tem que ser do lar e cuidadora da família. [...] uma vez que no imaginário da sociedade brasileira ainda prevalece a ideia de que “política não é lugar de mulher” (SCHUMACHER; CEVA, 2015, p.258).

Ainda de acordo com as autoras, Shumacher; Ceva (2015) mesmo com todo empecilho existente a luta continuou e as mulheres seguiam sendo eleitas. Em 1982 Luiza Erundina de Souza (1934), foi eleita como vereadora pelo PT em São Paulo.

Portanto em 1988 Erundina se tornou prefeita de São Paulo, “[...] uma eleição que traduziu a insatisfação das camadas mais desfavorecidas da população e confirmou o fortalecimento das mulheres na política”. E importante destacar que Erundina foi muito atuante na carreira política ocupando diversos cargos, de acordo com SCHUMACHER; CEVA (2015). Em 1993 ocupou o cargo de Ministra-Chefe da secretaria da administração Federal, em 1998 ocupou uma vaga na Câmara Federal. Ao passar para o partido PSB, foi eleita a deputada federal por mais três mandatos.

Em 2002 foram várias prefeituras assumidas por mulheres, destacando Marta Suplicy em São Paulo. Nesse mesmo ano foram eleitas 47 mulheres para a Câmara Federal, 8 para o senado, 133 deputadas estaduais e 2 governadoras, representando 13% das cadeiras da assembleia, se igualando aos homens apenas no Distrito Federal.

Conforme Schumacher; Ceva (2015) em 2004, foram 407 prefeituras governadas por mulheres e posteriormente em 2006 foram 47 deputadas e 4 senadoras sendo: Roseane Sarney (MA), Ana Julia Carepa (PA), Yeda Rorato Crusius (RS) e Vilma Maia de Faria (NR).

A tímida presença das mulheres no âmbito da política é o resultado de uma série de fatores que tem origem na nossa história e na nossa cultura como o fato de estarem ancoradas numa lógica patriarcal. A socióloga Almira Rodrigues, ao fazer uma análise da participação das mulheres nas eleições de 2006, salientou que o sistema político brasileiro tem uma longa história de

clientelismo, oligarquia, patrimonialismo, criando uma série de barreiras para dificultar a presença da mulher no poder. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p.339)

Para Senadora Marta Suplicy, a política de cotas de 30% possibilitará o maior acesso das candidatas nas eleições. Lembra também do suporte financeira que servirá como um estímulo para as mulheres que queiram disputar as eleições. Marta Suplicy, fala também que a cota foi aprovada pelo (TSE) Tribunal Superior Eleitoral por unanimidade, a senadora saúda as ministras Rosa Weber e Raquel Dodge, ministras que apoiaram as candidatas. (BRASIL, 2018, s/p)

Conforme Schumacher; Ceva 2015), nas eleições de 2010, Dilma Rousseff (1947), eleita por voto direto entra pra história como 1ª mulher eleita a Presidenta da República, com 56,5% dos votos válidos, disputados com mais 2 candidatos, Osmarina Marina Silva de Souza (PV), conhecida como Marina Silva e José Serra. Dilma Rousseff discursou sobre a importância das mulheres no poder. “Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres possam, no futuro, ser presidenta: e para que – no dia de hoje- todas as mulheres brasileiras sintam o orgulho e alegria de ser mulher.” (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p.383).

Ainda conforme Schumacher; Ceva 2015), no mesmo ano foram eleitas 47 deputadas, 9 senadoras e 2 governadoras, e considerando o tempo de conquista do voto a desigualdade é grande em relação a mulheres e homes no meio político, porem uma mulher na gestão do país pode fazer a diferença. “Logo que assumiu a presidência Dilma indicou nove mulheres para os ministérios”. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p.383). Dilma Rousseff foi reeleita em 2014, mostrando que as mulheres estão conquistando espaços na política mesmo que timidamente.

Com a ascensão de Dilma ao poder, ampliou-se o número de mulheres na direção da administração pública, com especial destaque para os ministérios. Desse modo, ela firmou um posicionamento político e se comprometeu com a luta dos movimentos sociais por uma maior participação das mulheres na política. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p.424)

Dilma foi a primeira mulher a chegar ao cargo mais alto do país como presidenta da República pelo Partido dos Trabalhadores (PT). Foi reeleita “[...] com aproximadamente 3 milhões de votos a mais que Aécio Neves (PSDB). (REVISTA ÉPOCA, 2014, p.43). Porém seu mandato foi interrompido pelo processo de

impeachment, pois a presidenta foi acusada de crime de responsabilidade fiscal e de edição de decretos sem autorização do Legislativo. (BRASIL, 2016, s/p).

A política de ações afirmativas ainda é necessária e os partidos estão sendo mais cobrados para cumprir a lei, não apenas no papel, mas na colaboração efetiva para que mais mulheres possam ser eleitas. É um caminho longo, pois mesmo em 2018, o número de mulheres eleitas para deputadas estaduais e federais não sofreu tanta alteração e somente um Estado brasileiro, elegeu uma mulher ao governo federal, Rio Grande do Norte, Fátima Bezerra (1955), do PT.

O PSOL foi o grande destaque de 2018. De acordo com dados apresentados pelo TSE (2018) compilados pela Revista Fórum (2018), o partido Socialismo e Liberdade (PSOL) conta com 5 homens e 5 mulheres na bancada da Câmara dos Deputados no ano de 2018. São elas Talíria Petrone (RJ), Fernanda Melchionna (RS), Áurea Carolina (MG), Sâmia Bomfim e Luiza Erundina (ambas de São Paulo). Foi o único partido a eleger deputados com paridade de gênero.

2.3 Mulheres na política no Estado de Minas Gerais

Em Minas Gerais a luta pelo direito de votar e ser votada, também não ficou para trás. De acordo com Pinto (2003, p. 26,27) algumas mulheres se destacaram mesmo não sendo filiadas à Federação Brasileira para o Progresso Feminino (FBPF). Podemos destacar entre essas mulheres, Elvira Komel (1906-1932) tornou-se a primeira eleitora de Minas Gerais em 1928. Aos 23 anos abriu em Belo Horizonte a primeira banca feminina de advocacia, participava de movimentos opostos a oligarquia que dominava a região, e promoveu em 1931 o Congresso Feminino Mineiro.

Outras mulheres também ajudaram a construir a história política de Minas. Dentre elas Marta Nair Monteiro, uma das primeiras Deputadas Estaduais, nasceu em Candeias (MG) em 1913, formada em Administração Escolar pelo Instituto de Educação de Belo Horizonte, “[...]. Eleita deputada estadual pelo PDC, em 1962, foi líder da Bancada do partido (1964-1966). Juntamente com Maria Pena, foi a primeira mulher a assumir uma cadeira na Assembleia” (BRASIL, 2015, p. 90).

A primeira Deputada Federal, Nisia Carone (1928-2009), casada com ex-prefeito de Belo Horizonte, Jorge Carone Filho, foi eleita a primeira deputada

federal em 1966 com quase 15 mil votos pelo partido, Movimento Democrático Brasileiro (MDB) (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 122).

Nesse mesmo ano, Júnia Marise de Azeredo Coutinho, nascida em Belo Horizonte, (MG), no dia 21 de junho de 1945, eleita vereadora em 1966, se elegendendo para Deputada Estadual em 1974. Assume como Deputada Federal por dois mandatos (1978 e 1982), pelo (PMDB), marcou também pelo fato de se tornar a primeira mulher do Estado de Minas Gerais ao cargo de Vice-Governadora e a primeira mulher eleita Senadora pelo voto direto em 1990 (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 132, 133). Mesmo sofrendo preconceito Júnia não desistiu de sua carreira política.

Um dia, pedi voto para um senhor que disse que não votava em mulher. Foi um choque para mim, e meu primeiro contato com o preconceito. Fui eleita a Vereadora mais votada de Belo Horizonte. Os Vereadores falavam assim: 'Agora temos uma flor para enfeitar a Câmara'. Sentia que me viam como uma menina bonitinha. Mas mostrei para eles que não era só isso. Tive uma atuação política intensa na Câmara, apresentei bons projetos e provei que era uma mulher com uma missão (BRASIL, 2015, p. 57).

De acordo com SCHUMAHER; CEVA (2015), por sofrer preconceito Júnia apresentou o projeto de reserva às candidaturas femininas.

Foi a primeira vez que uma mulher exerceu liderança de bancada nesse espaço político predominantemente ocupado por homens. E, assim, sua atenção sobre as questões de gênero fizeram com que apresentasse, como senadora, uma proposta de emenda à Constituição garantindo a reserva de 30% das candidaturas partidárias para as mulheres – uma estratégia para enfrentar os preconceitos e corporativismos machistas, tradicionalmente praticados na cultura dos partidos políticos e ampliar a representação feminina no Congresso Nacional. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p. 133).

Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (2014), antes das eleições de 2018 havia no Brasil 56.359 homens e 8.648 mulheres exercendo mandato político; sendo que em Minas Gerais são 8.468 cargos ocupados por homens e 996 por mulheres. Ao observar esses dados nota-se que a participação da mulher em Minas Gerais ainda é muito restrita, contudo podemos ressaltar algumas mulheres que se destacaram e ainda se destacam na política.

A eleição de 2018 contabilizou 53 deputados federais eleitos por Minas

Gerais. Destes, apenas 04 são mulheres: Aurea Carolina (PSOL), com 162.740 votos; Margarida Salomão (PT), 89.378 votos; Alê Silva (PSL), 48.043 votos, e Greyce Elias (Avante), com 37.620 votos. Das quatro, apenas uma é negra. A presença masculina também se manteve na Assembleia Estadual. Dos 77 deputados estaduais eleitos em Minas Gerais, apenas 09 são mulheres.

A política em Minas Gerais vem mostrando que houve avanços na participação da mulher, porém é possível observar que ainda é lenta, pois, os números representam que a participação da mulher na política ainda acontece de forma acanhada.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 Processos da pesquisa

O objetivo da pesquisa foi identificar a trajetória das mulheres vereadoras e ex-vereadoras no município de Ituiutaba (MG). Pretendia-se conhecer a atuação feminina dentro da política.

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se a pesquisa bibliográfica para melhor entendimento do assunto. Foram utilizados livros, artigos, teses, dissertações (físicos e disponíveis *online*) que visavam à compreensão da temática. Segundo Gil (2006), a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Também foi utilizada pesquisa documental realizada a partir dos registros em atas existentes na Câmara Municipal de Ituiutaba sobre as mulheres que foram eleitas vereadoras no município. [...] a “pesquisa documental por não exigir contato com os pesquisadores” (GIL, 2006, p.46), contribuiu com informações essenciais na comprovação de posse das mulheres que atuaram e atuam no cargo de vereadoras, por meio das atas que são documentos públicos.

Pesquisa de campo, com a realização de entrevistas com as mulheres que atuaram e atuam como vereadoras em Ituiutaba, também integrou a presente pesquisa.

A pesquisa teve como universo o município de Ituiutaba, localizada no Pontal do Triângulo Mineiro, e o cenário foi a Câmara Municipal.

Por meio de estudos prévios, foi obtido conhecimento do número de mulheres que eleitas vereadoras em Ituiutaba, sendo que as primeiras foram eleitas na década de 1970 e as últimas no pleito de 2016, totalizando 10 mulheres, sendo duas falecidas.

Os critérios de inclusão foram todas as mulheres eleitas vereadoras em Ituiutaba (MG) e que concordassem em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), manifestando, assim, seu desejo de participar deste estudo. Os critérios de exclusão eram: mulheres que não foram eleitas vereadoras, e aquelas que mesmo eleitas não assinassem o TCLE, não desejando participar deste estudo.

O recrutamento das 08 participantes aconteceu da seguinte forma: cada uma das mulheres vereadoras foram procuradas e convidadas a participar da pesquisa. Ao explicar os objetivos da pesquisa, a que ela se destinaria e como se daria o processo todas as mulheres vereadoras e ex-vereadoras concordaram em participar. As entrevistas foram agendadas conforme disponibilidade de cada uma. Antes, porém, realizamos pesquisa documental em conjunto com a pesquisa bibliográfica.

3.1.1 Metodologia da Análise

Como parte do processo de pesquisa visitas foram realizadas à Câmara Municipal desde fevereiro de 2019, visando buscar informações sobre as vereadoras. Este trabalho que se estendeu até junho de 2019, foi registrado em um diário de campo cujo conteúdo foi transcrito para este trabalho.

Em busca de saber quem foram as mulheres vereadoras no município de Ituiutaba, o primeiro local que procurei informação foi na Câmara Municipal, situada na Praça Conego Ângelo. Portanto fui informada de que ali não constava o que eu estava procurando, e sim no anexo da Câmara Municipal situado na rua 26. Foi também sugerido que eu fosse no espaço cultural, para obter mais informações.

Ao procurar o Espaço Cultural, fui bem atendida, no entanto recebi informações de que não constava nenhum registro sobre as vereadoras naquele local.

Segui com a busca das informações no anexo da Câmara Municipal, chegando lá me apresentei como aluna da UFU, conversei com a secretaria, falei que gostaria de fazer uma pesquisa para saber quais são e quais foram as mulheres vereadoras em Ituiutaba, fui muito bem atendida. Porém a secretaria marcou um outro dia para realização da pesquisa, pois a sala que consta as Atas estava ocupada no momento. Marcou uma data que a sala tivesse disponível para eu retornar e ter acesso a essas informações.

Ao voltar no anexo da Câmara para começar minha pesquisa, lá eles não sabiam ao certo me informar se havia outras vereadoras antes da vereadora Neuza Domingues, e também achavam que a vereadora Neuza Domingues seria a primeira. Sendo assim, ela disse que eu olhasse na ata a partir da década de 1980, quando a vereadora Neuza Domingues foi eleita pela primeira vez.

Encontrei dificuldades no manuseio com a Ata para fazer a pesquisa, sem saber ao certo um norte, se realmente não tinha outras vereadoras antes da Neuza Domingues, pois eu teria que ler toda Ata e entender as caligrafias muito antigas e manuais. Realmente por se tratar das informações sobre o ano que a vereadora Neuza Domingues foi eleita, pude constatar o nome dela e de todas as outras vereadoras que foram eleitas após a Neuza Domingues, mas fiquei decepcionada por não está conseguindo confirmar se teve outras vereadoras, então a funcionária me deu ideia de ir ao cartório eleitoral para ver se eles poderiam me passar essas informações.

Ao procurar o cartório expliquei sobre as informações que buscava, mas os funcionários foram curtos e grossos, falaram que eles não poderiam ajudar porque com certeza a promotora não iria liberar alguém para ajudar com as informações por estar no ano eleitoral tinha muito serviço, agradei e fui embora. No caminho de volta para casa, liguei na Câmara para marcar o dia que eu poderia retornar com a pesquisa, marcamos para a próxima semana.

Cheguei na Câmara as 14:00 horas, olhei tudo passo a passo, mas ainda assim não senti segura dos nomes, então a funcionária me perguntou se eu conhecia um vereador antigo que ainda está atuando, que ele com certeza poderia me dar muitas informações, ela passou o número do telefone dele, liguei para ele no mesmo momento. Fui atendida pelo assessor do vereador, falei do que se tratava, então ele marcou para eu falar com o mesmo na semana seguinte no seu próprio gabinete.

No dia combinado fui falar com o vereador, ao chegar ele elogiou muito o trabalho, e logo já começou a passar todas as informações sobre as vereadoras, começou com o nome de todas as vereadoras, ele contava uma historinha de cada uma. Por ele ter muitos anos na política me deu bastante informações, inclusive das duas que já são falecidas, Mariza Marquês Rolo e Vânia Aparecida Alves de Moraes Jacob. Porém da ex-vereadora Mariza Rolo passou apenas o nome e que já havia falecido.

Após as informações dadas pelo o vereador foi necessário uma busca aos familiares das duas vereadoras, (não citei o nome do vereador porque não pedi autorização).

Os familiares da Vânia Jacob, foram encontrados e me enviaram vários documentos, certificados, fotos, data de posse, enfim matérias que foram úteis para

o meu trabalho. No entanto, sobre a Mariza, não consegui informações com a família fiquei sabendo através de pessoas do meio político que os pais e esposo dela também já faleceram.

Agendei novamente para fazer a pesquisa na Câmara e finalmente pude constatar os nomes que o vereador me passou. Então com os nomes em mãos, procurei o contato delas na lista telefônica para quem sabe de repente poderia constar algum na lista. Encontrei o nome da Vera Cruz, Maria Divina, Neuza Domingues, nesse mesmo dia comecei a ligar.

A primeira a atender foi a vereadora Neuza Domingues, fui atendida pela secretária, que me disse que a Neuza Domingues teria saído, então ela me passou o número do celular da Neuza Domingues, ao ligar para ela expliquei o motivo da ligação e ela marcou o atendimento da entrevista na empresa dela.

No dia combinado fui até a empresa da ex-Vereadora Neuza Domingues, esperei alguns minutos por que ela estava atendendo outra pessoa, logo em seguida foi a minha vez. Me apresentei, expliquei para ela mais detalhado do que se trava o meu trabalho, e que se ela não importaria que a entrevista fosse gravada, ela não importou, então começamos a entrevista e deu tudo certo, ficou acordada que quando tivesse a liberação para fazer o TCC eu procuraria novamente para ela lê e assinar o termo.

Enquanto isso eu sempre tentando ligar para Vera Cruz no número que constava na lista telefônica, o telefone chamava, chamava, mas ninguém atendia. Já estava ficando sem saber o que fazer para falar com a Vera Cruz, pois o Vereador que me deu as informações não soube falar muito sobre ela, pois ela atuou antes dele entrar para o meio político. Ainda sem descobrir nada, comecei a perguntar meus vizinhos se eles não conheciam ou se já tinham ouvido falar na Vera Cruz, se conheciam a família dela, depois de perguntar uns 5 vizinhos, a filha de uma vizinha disse que a conhecia porque ela canta no coral da Igreja que ela participa, tinha o número do celular dela e me passou.

Liguei para a Vera Cruz, ao atender, me apresentei e falei o motivo da ligação, ela foi muito educada, mas disse que eu ligasse para ela na próxima semana, porque ela estava fazendo um tratamento e teria que sair todas as manhãs, e a tarde trabalha em uma faculdade e por motivos do trabalho estava chegando mais tarde em casa. Como combinado liguei novamente para Vera Cruz, mas por

motivos de saúde ela pediu para esperar mais um pouco para marcamos a entrevista.

Entrei em contato novamente, e marcamos a entrevista. Fui muito bem recebida, Vera Cruz ficou muito feliz com o meu trabalho, nós conversamos bastante sobre política, antes mesmo de começar com as perguntas ela já contava histórias daquela época, com um brilho no olhar foi possível perceber o entusiasmo dizia tudo.

Dando continuidade na pesquisa, enviei mensagem para vereadora Cleidislene, pois já tinha o contato dela. Na mensagem, expliquei que gostaria de fazer uma entrevista com ela, sobre a pesquisa, perguntei se ela poderia me dar algumas informações sobre quem foram as vereadoras de Ituiutaba, logo em seguida ela me respondeu que seria um prazer em me atender, mas não poderia marcar naquele momento porque estava viajando de férias e poderia marcar para próxima semana.

Na mensagem foi perguntado também se ela sabia algumas informações sobre as vereadoras ex-vereadora de Ituiutaba, disse que, por ela não ser de Ituiutaba, não sabia muito sobre, mas me passou um contato de uma mulher, que segundo a Cleidislene essa pessoa saberia tudo dentro da Câmara. Liguei nesse o contato, expliquei o motivo da ligação, mas as informações que ela passou era as mesmas que eu tinha até o momento. A única coisa que ela me falou que tinha certeza que a Neuza Domingues foi vereadora e a única mulher do município de Ituiutaba ser presidente da Câmara. Entrei em contato novamente com a Cleidislene, ficou agendado a entrevista.

Já para conseguir o contato da vereadora Suzana Modesto foi tranquilo, minha vizinha me disse que tinha o número do telefone do gabinete da Suzana Modesto, imediatamente peguei o número e liguei, falei com a secretária expliquei por qual motivo eu estava ligando, então a secretária já deixou agendada a entrevista.

Com a Ana Marcia, demorou um pouco para marcar, pois eu não conseguia o contato dela. Ao lembrar de vê-la na casa da minha vizinha, procurei minha vizinha e perguntei se ela não tinha o contato dela, ela me passou o número do telefone fixo da casa da Ana Marcia, então liguei algumas vezes, mas nunca atenderam a ligação. Consegui então o contato com uma amiga, fiz a ligação para ela, ficou

acordada a entrevista qualquer dia da semana por volta das 13:30 no seu próprio trabalho.

Conforme combinado, Ana Márcia me recebeu muito bem, foi educada, conversamos bastante sobre política, ela ficou bem à vontade para falar.

O contato com a Gabriela Ceschim foi por acaso, encontrei com ela no supermercado, abordei e falei que gostaria de fazer uma entrevista com ela, expliquei o motivo, ela me deu o cartão dela e disse para eu ligar para a secretária para agendar, mas que fosse para o próximo mês porque ela ia viajar de férias. Liguei para a secretária marcamos para o mês seguinte. Exatamente no dia e hora marcado fui atendida em seu gabinete, ela foi muito atenciosa.

Em relação a Joliane, obtive o contato também com uma amiga, mas tive algumas dificuldades para conseguir fazer a entrevista, devido contratempos de horários. O primeiro contato expliquei qual era motivo da mensagem e que gostaria de fazer uma entrevista com ela, então ela respondeu, que me atenderia sim, marcamos e remarcamos algumas vezes por motivo de horários como mencionado. Por fim após algumas tentativas, foi realizada a entrevista em sua residência, com sucesso.

Durante todo processo da pesquisa, fui tentando entrar em contato com a ex-vereadora Maria Divina, consegui o número do telefone fixo pela lista telefônica e o número do celular pela minha vizinha, algumas vezes ele atendia, outras vezes chamava até cair a ligação, enfim, as vezes que ela atendeu às ligações dizia que não estava bem de saúde, mas quando melhorasse me atenderia com maior prazer, então eu sempre insistia. Depois de várias tentativas encontrei um parente dela e informou que a Maria divina não estava muito bem, então eu decidi a não ligar mais.

No dia 04/04/2019 minha orientadora fez mais uma tentativa para fazer a entrevista com ela, enviou um áudio explicando que já tinha feito as entrevista com as outras vereadoras e só estava faltando a entrevista dela, e que a gente não queria terminar o trabalho sem a palavra dela, a minha orientadora ofereceu para fazer a entrevista caso ela não queira conceder a entrevista para mim, mandou a foto do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, por tanto o áudio foi visualizado mas não tivemos resposta. Nesse caso, damos por encerrado as tentativas de entrevistas no dia 08/04/2019. Mas no dia 11/04/2019 a minha orientadora recebeu a ligação da Maria Divina, para avisar que poderia dar a entrevista, portanto a entrevista foi realizada na semana seguinte.

Após ter conseguido todas as entrevistas, fiz a transcrição de cada uma, e agendei novamente com cada participante para que pudesse ler e conferir suas falas transcritas. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) foi assinado por todas, concordando com a publicação e a divulgação de seus nomes.

3.2 Perfil das participantes da pesquisa

O município de Ituiutaba, localizado no Pontal do Triângulo Mineiro, com a população estimada de aproximadamente 104.067 habitantes, tem 76.666 mil eleitores e registra em sua história política 10 vereadoras, sendo que duas faleceram: Vânia Aparecida Alves de Moraes Jacob⁴ e Mariza Marques Rolo⁵. As demais são: Vera Cruz de Oliveira, Neuza dos Reis Domingues Souza, Maria Divina de Menezes, Suzana Evangelista Modesto dos Santos, Ana Márcia Carvalho Abdumassih, Gabriela Seschim Pratti, Cleidislene Conceição Silva e Joliane Mota Soares.

Importante salientar que o CEP/UFU autorizou que as entrevistadas fossem identificadas nesta pesquisa e as mesmas também concordaram, conforme os TCLE anexados neste trabalho.

Apresentamos o perfil das entrevistadas:

Vera Cruz de Oliveira, 76 anos, branca, natural de Campinas Verde, viúva, professora. Atualmente trabalha no cargo de Professora no curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG). Atuou como vereadora no período de 1973 a 1977.

Neuza dos Reis Domingues Souza, 71 anos, branca, viúva, natural de Ituiutaba, professora aposentada, atualmente é empresária. Atuou no período de quatro mandatos: de 1982 a 1999, foi presidente da Câmara Municipal de 1997 a 1998

⁴ Vânia Aparecida Alves de Moraes Jacob (1940-1998), natural de Ituiutaba. Foi vereadora entre 1988-1992 pelo partido (MDC) Movimento Democrático Cristão. Formada em Ciências Sociais, pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da PUC/SP; em Direito, pela Faculdade de Direito de Franca (SP). Aprovada e, concursada para professora de História do 2º Grau, Secretária de Estado da Educação de Minas Gerais em 1968. (informações repassadas por um dos filhos da vereadora).

⁵ Mariza Marques Rolo foi vereadora entre 1973 e 1977 pelo MDB. Não foram localizadas outras informações sobre ela.

sendo a única mulher a exercer esta função em Ituiutaba (MG) até o primeiro semestre de 2019.

Maria Divina de Menezes, 68 anos, branca, solteira, natural de Ituiutaba. É Cientista Política, professora e consultora para questões que envolvem a mulher. Foi presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher. Seu período de mandato foi de 1994 a 1997.

Suzana Evangelista Modesto dos Santos, 50 anos, negra, divorciada, advogada. Atuou em 2 mandatos consecutivos no período do ano 2000 a 2008, assumiu o 3º mandato como suplente em 2018.

Ana Márcia Carvalho Abdumassih, 41 anos, branca, solteira, natural de Ituiutaba (MG). Bacharel em direito. Atualmente trabalha como funcionária pública. Seu período de mandato foi de 2009 a 2012.

Gabriela Ceschim Pratti, 43 anos, branca, casada, natural de Paris (França). Jornalista. Iniciou seu mandato em 2016 para a legislação que termina em 2020.

Cleidislene Conceição Silva, 41 anos, negra, casada, natural de Diadema (SP), Assistente Social. Está atuando como suplente desde 2017.

Joliane Mota Soares, 39 anos, parda, casada, natural de Ituiutaba. Comunicadora de Rádio. Atuou como suplente no período de 2013 a 2016.

3.3 Análise e interpretação dos dados

Nesta pesquisa, as participantes, vereadoras e ex-vereadoras, fazem parte da história política de Ituiutaba. Por isso, a primeira pergunta procurou compreender a trajetória das mesmas neste espaço. A elas foi perguntado qual motivação para que entrassem na política, e das 8 participantes, 3 relataram que a família, especificamente o pai, foi o espelho para a entrada na política. Mostraram que admiração pelo trabalho e a dedicação do pai pela política foram a motivação para entrarem no meio político. Esses relatos lembram a situação de Luiza Alzira Teixeira

de Vasconcelos, primeira prefeita do Brasil que também entrou na política pelas mãos do pai.

Na época o município havia perdido a sua autonomia política porque o traçado da estrada de ferro sepultava as suas possibilidades de progressos fazendo com que se tornasse um distrito de Lages. Esse panorama aproximou Alzira das iniciativas políticas de seu pai, que cumpria papel de destaque entre os políticos da região, e despertou-a para outras questões, como emancipação das mulheres. (SCHUMAHER; CEVA, 2015, p, 65).

Meu pai, Antenor Tomaz Domingues, foi vereador em Ituiutaba por quatro legislaturas, ou seja, 16 anos. Naquela época em que os vereadores não tinham salários, eles trabalhavam para servir a cidade e para o bem comum da sociedade. Naquela época eles iam para as reuniões da Câmara Municipal de terno. Eu admirava muito esse trabalho. Depois meu irmão, Nelson dos Reis Domingues se candidatou sendo eleito por duas legislaturas consecutivas. Por motivo de mudança de meu irmão eu fui convocada a dar sequência a esse trabalho e aceitei o desafio. Me filiei, participei da primeira convenção, porque entendi que seria mais uma oportunidade para eu servir a minha cidade. Fui eleita com 1.184 votos, pelo PDS. (NEUZA DOMINGUES, 2019).

É Família, meu pai foi vereador por 2 mandatos, cresci com todos políticos na minha casa, a vontade de ajudar de trabalhar eu via meu pai, mas, meu elixir foi meu pai. Politicamente, porque eu o via fazendo, me espelhei nele, essa vontade surgiu vem encontro no momento particular nosso, meu pai ficou doente, adoeceu, a segunda campanha que ele foi eleito vereador, ele fez a campanha na UTI, então eu era mais próxima dele sempre trabalhava com ele que a fiz para ele. Então despertou, ou já estava desperto não sei, acordou né, essa vontade que eu tenho de ser representante do povo. (SUZANA MODESTO, 2019).

Na verdade, você não vai acreditar. Quando eu tinha 5, 6 anos de idade a aula na escola terminava eu não voltava para casa, meu pai foi vereador durante 10 anos, porque na época era 5 anos, quando papai foi vereador, ele fez um mandato de 4 anos e outro de 5, 9 anos ao todo. Quando papai era vereador eu estava voltando pra casa, inúmeras vezes várias vez ao invés de ir para casa por volta das 17:15, 17:20 a aula começava 12:30 e terminava 17:00 e eu ia para câmara e assistia a reunião inteira na e eu gostava, não só porque meu pai estava ali representando o povo de Ituiutaba, mas eu gostava, não gostava de faltar mesmo criança com 5, 6 anos de idade, quando adolescente também gostava de participar, e eu sempre de política, eu falo que estava nas veias, porque eu gosto, meus tios também gostam, a política sincera, a política honesta sem mentira, com amor pela cidade, pelo povo, pelas pessoas que precisam de você lhe procuram, é isso. (ANA MÁRCIA, 2019).

Já a vereadora Cleidislene destaca que ninguém da família disse para ela seguir carreira política, apesar de ter convivido com um tio político. Os pais, porém, nunca se candidataram, mas sempre foram participativos na política. Segundo a

vereadora ter convivido com essas pessoas, de alguma forma, ajudou e incentivou a sua inserção na política, mas a decisão de participar partiu dela mesma.

Eu sempre achei que eu ia envolver com esse meio político, porque meu tio em Santa Vitoria, é político, meus pais são políticos natos, são políticos assim, que participam da política, então a gente viveu isso dentro de casa, mas eles nunca falaram vai lá e participa da política, mas eu convivi nesse meio de pessoas que debate, que briga, que falam das questões, então tive isso dentro de casa. Apesar deles não serem pessoas estudadas, pessoa com alguma profissão, mas são pessoas que são conhecedoras de seus direitos, e isso assim de alguma forma, eu acho que me ajudou sim, eu sempre tive essa vontade de fazer algo mais em prol da comunidade de buscar melhorias, qualidade de vida, porque essas questões, elas sempre me indignaram, vulnerabilidade, moradores de rua, então eu achava que através da política que isso poderia ser mudado, mas eu não via os políticos daqui fazer nada, no entanto esses dias uma pessoa falou: Cleidislene seus projetos são todos voltados para o social, porque além de ser Assistente Social eu luto pelas questões sociais, a gente não tem como minimizar nada, então você é um ser social, então eu sempre tive vontade, mas não tive ninguém da família que falasse, vai lá e participa disso você tem o perfil, não. Eu que procurei. (CLEIDISLENE, 2019).

Já as vereadoras Gabriela Ceschim e Joliane Mota, relataram não ter tido apoio da família, e assim também como a vereadora Cleidislene ambas se candidataram com a visão de que sendo vereadoras poderiam fazer muito mais pela população.

Então, eu sempre trabalhei muito próxima da população através do meu trabalho como jornalista. Aí recebi um convite de um partido para entrar na vida pública, nunca tinha pensado nessa possibilidade aí entrei, com a motivação acreditando que eu fazendo parte de um contexto político, talvez eu tivesse mais oportunidade de fazer mais pelas pessoas. Porque como imprensa, a gente consegue denunciar, consegue cobrar, mas não tem muito poder de resolução, você cobra, denuncia, mas de repente para executar o que não está em suas mãos. Eu acreditava que se eu fizesse parte de um contexto político, estando dentro da política, eu poderia atingir mais os objetivos e levar mais resolução para vida das pessoas, foi isso que me motivou a entrar para política. (GABRIELA CESCHIM, 2019).

Representar a comunidade. Eu trabalhei com saúde pública muitos anos, mais de 12 anos, e eu lidei muito com a comunidade, fazia atendimento ao público, atendimento à população, vendo a necessidade atender a população naquilo que a população necessitava, e as pessoas falavam, porque você não se candidata a vereadora? Sempre gostei muito de falar com as pessoas, as vezes tentar ajudar em algo, propor algo para melhorar, e daí eu resolvi me filiar no partido e me candidatar vereadora, via aquela necessidade. Assim, porque será que tem pouca mulher? Porque será que tem mais homens? Eu acho que consigo, eu acho que política é para a mulher também né! Eu acho que a mulher tem uma sensibilidade diferente e mais sensível a várias questões, e no mesmo tempo pode ser mais

persistente né! Mais determinada, ai eu falei! Vou me candidatar e ficar à disposição da população, se eu puder e se eu ganhar e poder ajudar em algo vou ficar muito satisfeita, por isso. (JOLIANE MOTA, 2019)

É possível perceber por meio dos relatos de Gabriela Ceshim e Joliane que suas motivações partiram do envolvimento com a população, por causa do trabalho que tinha participação da população. E isso deu um grande incentivo para que elas entrassem na política, pois percebendo suas necessidades, estando inseridas na política, poderiam fazer algo a mais.

As demais vereadoras entraram por fatores diferentes, como é o caso da ex-vereadora Vera Cruz que entrou na política por convite do então candidato a prefeito Álvaro Otávio e pela empolgação da juventude influenciada por amigos, os quais participavam juntos nas campanhas políticas, segundo suas próprias palavras. Maria Divina, com uma afirmação diferente, disse ter entrado porquê de fato queria fazer política.

Foi um período assim muito interessante, é porque eu era jovem, e acontece que as campanhas políticas estavam acontecendo naquela época (ARENA e MDB). E é...tinha uma pessoa em que eu relacionava muito né, que era o diretor do Instituto Mader que era onde eu trabalhava, e ele foi candidato, então nós tínhamos aquela turma que era chamada turma do gargarejo, quando chegava na campanha política, aquele político ia falar e a gente ficava tudo embaixo assim do caminhão e batia palma, gritava (risos) fazia aquilo que todo mundo faz quando tem uma pessoa que está propondo algum cargo político. Então a minha, veia política pouco acentuada, mas não assim de atuação, era mais de estar com as pessoas de apoio de trabalhar fazer campanha política, então naquele tempo a gente fazia muito isso, visitar casa em casa e eu então nessa época fazia muito empenho para o Álvaro Otávio que era candidato a prefeito, começou dessa maneira. (VERA CRUZ, 2019).

Quando em pensei em entrar na política partidária, porque viver é um ato iminentemente político, a primeira coisa que eu fiz foi me matricular no curso de Ciência Política lá em Brasília. Eu sou Cientista Política, então a motivação era de ir para política e de moralizar, mudar o foco da ação política. (MARIA DIVINA, 2019).

Maria Divina procurou fazer uma preparação para entrar na política, para se tornar vereadora em Ituiutaba. Apesar das outras vereadoras também terem formação superior, o curso de Ciência Política mostra que a vereadora Maria Divina teve o pensamento diferente, pois houve mudanças relacionadas a participação da primeira vereadora.

[...] a dona Marina Macedo, ela era funcionária da prefeitura, ela tinha um cargo lá na prefeitura, e como a gente era mais ou menos parente e eu muito amiga das sobrinhas dela, ela me presenteou na época com um livrinho, e nesse livrinho estava contido, as determinadas orientações para quem fosse ocupar cargos políticos”, eu que fui muito grata a ela por esse motivo, a gente não sabia nada, porque naquele tempo não existia nenhuma orientação do que deveria fazer ou deixar de fazer, esse livro que ela me deu foi muito bom, muito útil porque aí eu aprendi muitas coisas relacionadas ao funcionamento de uma casa legislativa, eu agradeço ela até hoje por isso. (VERA CRUZ, 2019)

A segunda pergunta objetivava entender se ocorreu apoio familiar, o que acabou sendo contemplada também na primeira pergunta. Mas perguntadas se tiveram apoio familiar para entrarem na política, seis mulheres responderam que tiveram total apoio familiar. Maria Divina, porém, destacou que o apoio foi restrito, porque a família não teria condições de ajudá-la financeiramente.

Ninguém na minha família se opôs não, assim porque como foi um convite pelo Álvaro Otávio, meu pai que era motorista de taxi, era motorista dele e tinha um relacionamento muito grande com ele, meus pais deram um total apoio né, e eu fui em frente, enfrentei essa batalha sem saber muito bem o que era isso. (VERA CRUZ, 2019).

“Muito apoio, familiar, meus pais, amigos. Eu era professora, quer dizer sou professora, então tive grande apoio da comunidade escolar, onde sempre prestei serviços de valorização dos alunos e apoio à família”. (NEUZA DOMINGUES, 2019).

“Sem dúvida!! Sem dúvida”!!! (SUZANA MODESTO, 2019).

“Ah! Bastante, principalmente de papai e mamãe. Como eu disse a você, papai foi vereador por 2 mandatos, mas mamãe me apoiou muito, meus primos, a minha família e muito grande, então tive muito apoio”. (ANA MÁRCIA, 2019).

“Sim, sim, tive apoio dos meus pais, do meu marido, dos meus filhos, tive apoio sim, de toda família, tios, primos, tive sim”. (JOLIANE MOTA, 2019).

“Tive, apoio restrito, apoio moral, porque todos são pobres, então não tive ajuda financeira não só moral”. (MARIA DIVINA, 2019).

Tive, no começo tive sim, do meu marido, dos meus filhos. Eles falaram se é isso que você quer então nós vamos te apoiar, vamos juntos. Hoje meus filhos não gostam muito de política assim, eles veem o tanto que é sofrido, e aí eles não gostam muito não, eles preferiam ter uma mãe não política, só jornalista. (GABRIELA CESCHIN, 2019).

Não, pelo contrário, meu marido sim, eu sempre me apoio em tudo, mas meus pais não gostaram muito não, porque eles têm a visão que a gente está tendo hoje, se você fala que sou traficante, há normal, se você fala sou político, é ladrão, sem vergonha, corrupto, então, as pessoas não tem uma boa visão da política. Meu pai e minha mãe não queriam que eu entrasse, de jeito nenhum, eles falaram: ah! Não mexe com isso não, você vai sujar seu nome, entra lá de um jeito e sai de outro, você tem seu trabalho. Mas não é porque eu já tenho meu trabalho, e já estou estabilizada, tenho minha vida, a gente tem que procurar melhorar, mas meus pais não quiseram não, nem meus irmãos (risos), mas assim, mas quando eu candidato todo mundo ajudam. (Risos). Não tive apoio assim, de falar para eu mexer com isso, mas de ir na rua, de me ajudar eles fazem. (CLEIDISLENE, 2019).

Os relatos destacam que a grande maioria das participantes tiveram apoio familiar, independente da época de atuação, visto que a primeira vereadora Vera Cruz atuou nos anos 1970 tendo total apoio da família e nos relatos das participantes que atuaram nos anos de 2000 nem todas tiveram apoio familiar.

É importante evidenciar que o apoio não condiz com a época de atuação, pois através dos relatos das vereadoras foi possível perceber que falta de apoio familiar permanece até os dias atuais. Das 8 vereadoras 2 não tiveram total apoio, sendo que Gabriela Ceschin, teve apoio no início, e depois de algum tempo os filhos gostariam que ela tivesse apenas o trabalho como jornalista.

Da mesma forma relata Cleidislene sobre a preferência dos pais, que não queriam que ela entrasse de jeito nenhum na política.

Também perguntamos se houve apoio de outros políticos durante a atuação e aquelas que tinham parentes na política são que responderam que sim, que contaram com apoio pela experiência e influência no meio político.

“Sim. Principalmente do meu pai, que me acompanhava, orientava, tive grande apoio do bairro onde residia, Bairro Progresso e adjacentes, da comunidade escolar, da Escola Estadual Governador Clovis Salgado”. (NEUZA DOMINGUES, 2019)

Tive, Tive sim, justamente vinda de amigas antigas do meu pai né, eram políticos experientes, que de uma forma ou de outra lapidaram né, me passaram um pouco mais de segurança, que por mais que a gente fale crescemos no meio político, é um meio muito, é apaixonante mais... é um meio muito... muito, deixa eu usar a palavra correta, é muito frustrante, para outro lado, porque, quando você entra ‘marinheira de primeira viagem’,

'barriguinha verde', você entra querendo mudar tudo, você acha que seu voto que sua cadeira, a sua fala, ser parlamentar vai mudar muita coisa, aí você vem com aquela vontade, aí você é tolhida, por inúmeras burocracias, legislação e até mesmo por pensamentos políticos retrógados, daquela velha política de toma lá dá cá, então vai nos frustrando de certa forma. (SUZANA MODESTO, 2019).

Olha, quando eu estava lá, talvez por ter a presença de meu pai que foi muito engajado na política, papai trabalhava numa rádio, foi diretor de uma rádio mais de 40 anos, então lá ele fazia um programa de locução, ele passava as notícias sociais, o que estava acontecendo no momento, mas falava muito em política. Mas sua pergunta se eu tive apoio especial. Apesar de eu ter papai que foi muito atuante na política, não tinha assim, uma vontade; eu não tinha tomado a decisão de filiar a um partido de ser candidata a nada, e eu recebi a visita do candidato a prefeito Fued Dib, que hoje é o prefeito de Ituiutaba, ele foi lá em casa, e realmente ele me convidou, eu era bem jovenzinha, eu não tinha ganhado nenhuma eleição, nunca tinha me candidatado a nada na minha vida, aí ele me convidou para ser candidata a vereadora, tive 1.369 votos, fui muito bem votada, porque foi a primeira vez, as pessoas não me conheciam tanto assim, então agradei muito a Deus, porque tinha 10 vagas e eu fiquei em 11º lugar, faltou muito pouco, teve 2 candidatos que entraram com menos voto que eu, então realmente faltou pouco, por causa da legenda que eu não entrei. Então você me perguntou se tive apoio de outros políticos, tive a visita do então candidato Fued, não dei resposta imediata para ele, eu falei que eu ia pensar, mas realmente meu coração já estava palpitando de vontade de ingressar na política, eu não demorei para decidir e aceite. (ANA MÁRCIA, 2019).

As respostas das 3 participantes evidenciam que o apoio acontece principalmente quando há um político influente na família. No caso de duas vereadoras elas destacaram o pai, por meio da influência e da experiência política do pai, que as levaram para esse meio. Ana Márcia mostrou que um político influente foi importante para sua entrada na política.

No entanto de acordo com os relatos, podem ocorrer frustrações, pois o pai sendo um experiente político não significa que os filhos vão ter o mesmo pensamento do fazer política. Suzana Modesto deixa isso claro:

[...] você acha que seu voto que sua cadeira, a sua fala, ser parlamentar vai mudar muita coisa, aí você vem com aquela vontade, aí você é tolhida, por inúmeras burocracias, legislação e até mesmo por pensamentos políticos retrógados, daquela velha política de toma lá dá cá, então vai nos frustrando de certa forma. (SUZANA MODESTO, 2019).

A vereadora Cleidislene foi direta, ao relatar que não teve apoio de político e/ou colega na Câmara. Mas Gabriela Ceshim e Joliane Mota relataram que ter tido apoio.

“Não. Porque não sou daqui né, então eu não tinha esse universo político, o meu conhecimento é com a população mais pobre, porque eu fiquei muito vista na época da habitação, então a habitação me deu uma dimensão assim, quem é a Cleidislene? É a assistente social que trabalha com habitação. Por que? Porque dez mil pessoas na cidade fizeram cadastro, então eu fiquei conhecida nessa época, embora antes disso eu trabalhei com programa bolsa família, então assim meu público era diferente, a maioria da população, vamos dizer assim, da sociedade elitizada eu não tinha conhecimento, então eu não tinha conhecimento com essas pessoas, eu não tinha conhecimento com outros vereadores, eu não tinha conhecimento de pessoa pública, hoje que eu conheço algumas pessoas por causa da Câmara, mas antes eu não conhecia ninguém”. (CLEIDISLENE, 2019).

Sim, tive vários colegas na Câmara que me apoiaram nos projetos que eu dei entrada, vários também apoiaram as indicações, requerimentos, tive apoio sim. (JOLIANE MOTA, 2019)

Então, a gente quando vai pra uma vida pública a gente não vai sozinha, sempre vai com um grupo, esse grupo ele sempre muda muito enquanto você está fazendo parte, porque às vezes o que você estava buscando, você estava esperando, acaba não se concretizando e você acaba buscando outros caminhos pra tentar resolver os problemas e as demandas da população, tive apoio quando me candidatei do meu partido, hoje estou até distanciada dele, até porque essa questão de sigla partidária, de coligação política, não faz muita diferença na vida pública, eu acho o que manda o indivíduo público o homem ou mulher pública é a verdade que cada um carrega dentro de si, não uma sigla partidária que vai fazer direcionamento pra aquele ou pra aquela outro setor ou pra aquela demanda. Acredito que isso vem muito mais de dentro, o que eu acredito ser fazer o bem para o próximo do que o que o partido diz para mim ser o que é o certo entendeu? Mas eu tenho sempre o apoio, mas também tem muitas frustrações por política muitas coisas que tentou resolver que está parado no meio do caminho o que não depende de nós. (GABRIELA CESCHIN, 2019).

Percebe-se que as duas vereadoras tiveram apoio, no entanto Gabriela Ceschin em sua fala relata que no início teve apoio pelo partido dela, mas em busca de fazer concretizar um objetivo acaba percorrendo outros caminhos, com isso novos apoios foram surgindo. E Joliane Mota foi apoiada por vários colegas na Câmara, que apoiaram também os requerimentos e indicações.

No entanto as demais vereadoras foram bem objetivas em suas respostas. Maria Divina relatou ter tido apoio do prefeito João Batista. E Vera Cruz menciona o apoio vindo do vereador, Gabriel Palis, relatando que: “Ele me colocou na berlinda, para falar e isso me ajudou muito”.

Ao perguntarmos sobre a visão delas a respeito da participação da mulher na política, percebe-se que não há uma unidade. Nas respostas obtidas, de uma forma ou de outra aparecem falas sobre dificuldade em se eleger e atuar, sobre as cotas não serem suficientes para que haja mulher no poder, sobre a falta de apoio das próprias mulheres e as dificuldades enfrentadas por ser minoria no meio político. No entanto percebem um crescimento na representatividade feminina.

Eu acho que por enquanto ainda é muito restrita, tá muito aquém do que deveria ser, exemplo: nós, eu e a Mariza Rolo, que fomos as duas pioneiras no período de ARENA e MDB, foi uma participação muito incipiente, muito simples, muito... a primeira vez que apareceu mulher na política, mas a nossa participação foi uma participação assim bem restrita, não se dava a condição de mulher, dentro daquele convívio era totalmente masculino, então a gente sentia de uma certa forma muito tolhida, eu pelo menos me sentia assim, muito tolhida, foi muito difícil para eu fazer por exemplo uso da palavra, isso como eu te falei agora a pouco, eu agradeço até hoje o vereador que me colocou na berlinda para falar, e eu agradeço ele porque se ele não tivesse feito isso eu não teria tido coragem, tá entendendo, de falar, eu me sentia muito presa, muito isolada naquele meio masculino, mas foi bom, foi um aprendizado muito grande. E uma coisa que eu achava assim interessante, por exemplo: depois de uma reunião formava-se os grupinhos quando encerrava as reuniões na Câmara cada um ia discutir, ponderar e a gente ficava meio deslocada, tanto eu quanto a Mariza porque nós éramos mulheres para participar daquele grupo masculino. Então, muitas vezes a gente se omitia, a gente não ficava, então o pessoal afirmava que as decisões ocorriam muito mais nesses momentos do que praticamente dentro da assembleia quando estava a discussão de todos os vereadores. (VERA CRUZ, 2019).

“Frac. Infelizmente. A mulher precisa se preparar muito para assumir com competência e enfrentar os desafios que os cargos oferecem”. (NEUZA DIMINGUES, 2019).

A participação da mulher na política é igual em qualquer setor, o eixo gerador da participação da mulher na política é mudar o foco para o empoderamento da mulher enquanto a mulher não assumir esse poder vai ser desigual o número de homens e o número de mulheres, a participação da mulher é mínima e além de tudo obrigatória, tem que ter 30% de mulher se não o partido não registra. (MARIA DIVINA, 2019).

20 anos atrás a participação feminina era muito pequena, nós tivemos até, teve insatisfação popular, muitas pessoas ficaram insatisfeitas mas tivemos representante, no senado temos várias, no congresso nem se fala, na câmara dos deputados, mas tivemos uma mulher representando o Brasil, a república Federativa do Brasil, que foi Dilma Rousseff, então eu acredito que muitas portas ainda podem ser abertas, basta a mulher ter desejo, ter engajamento para trabalhar em prol de suas cidades. Então assim,

melhorou mas acho que tem muitos passos a serem caminhados. (ANA MÂRCIA, 2019).

Então, hoje a gente tem 30% das candidaturas são obrigadas por lei serem através de mulheres, eu acho que ainda é pouca a participação feminina, porque política não é uma coisa fácil, uma coisa muito difícil, as mulheres são muito vulneráveis no meio político, ainda mais tratando de uma cidade pequena, cidade de interior, de repente a mentalidade da maioria das pessoas ainda é machista, então quando eles veem uma mulher chegando na vida pública isso causa um certo constrangimento, uma certa reticência, digamos assim, dos meus pares, o que mais me entristece é a falta de apoio das próprias mulheres, porque a gente não vê hoje em dia, são poucas mulheres apoiando outras mulheres, a gente geralmente vê uma mulher e outra despontando na política, a impressão que tem, elas são rivais, não juntas envolvidas pelo mesmo propósito, hoje eu divido a Câmara com duas vereadoras, que é a Cleidislene e a Suzana Modesto. (GABRIELA CESCHIN, 2019).

A Suzana chegou agora esse ano, ainda não tenho muito contato com ela, mais aprofundando eu posso dizer, mas sei que é uma mulher muito intencionada já foi vereadora em outro mandato. Agora a Cleidislene eu acompanho o trabalho dela desde o princípio, é uma guerreira, uma trabalhadora, uma mulher também que tem trabalhos voltados para as mulheres pra classe feminina é uma grande guerreira e uma pessoa que eu tenho muito orgulho de dividir bancada, mas nós somos 17 vereadores só temos 3 na câmara, precisaríamos ter muito mais, e aí vejo que algumas outras mulheres no cenário poderiam tá se destacando, mas não, ao invés de tentar uma união com essas que já estão, elas vão pelo caminho contrário, elas preferem atacar, denegrir a imagem, tenta atrapalhar, eu sempre digo, na câmara tem 17 cadeiras se nós conseguíssemos ocupar pelo menos umas 10 cadeiras, estaríamos com certeza bem melhores, se tivesse uma mulher sentada na cadeira do executivo eu tenho certeza que a situação seria outra.

Mas essa mudança precisa partir de nós mesmas, primeiro a gente tem que acreditar que a gente é capaz de mudar e transformar uma sociedade através da política, depois a gente precisa ter coragem, coragem de enfrentar os obstáculos, de frente aos homens, de enfrentarmos dificuldades que vão vim, de repente abnegar seu convívio um pouco com a família, do seu convívio com sua profissão, em prol de um bem maior, isso não é fácil não, e todo mundo que consegui independente se ser homem ou mulher, e a mulher que não encontra um marido que é companheiro em casa que também tem essa predisposição dificilmente ela vai conseguir caminhar, trilhar esse caminho, não é tarefa fácil mulher na política e algo que ainda tem que desbravar muitos obstáculos, estamos só começando a engatilhar, apesar da legislação hoje nos favorecer de obrigar os partidos políticos a destinarem 30% das vagas para as mulheres, o que a gente vê é uma maquiagem, as mulheres que colocam seu nome apenas pra cumprir chapa, nem disputam uma política de verdade, elas estão pra cumprir chapa, coloca o nome e pronto, mas elas não estão indo pra um enfrentamento como deveria ser. (GABRIELA CESCHIN, 2019).

De acordo com a fala de Gabriela Ceschin o que a deixa mais triste é a falta de união das mulheres, na hora que elas deveriam juntar é quando mais se distanciam.

O que lembrou a fala de Miguel; Biroli (2014, p.97): “Quando mulheres eleitoras preferem votar em homens ou, de maneira mais geral, privilegiam outras formas de lealdade política e outras facetas de sua identidade, em vez do pertencimento de gênero, suas escolhas devem ser respeitadas”.

Outro fator que chamou atenção na resposta da vereadora Gabriela, foi sobre a lei de cotas e como estão sendo utilizadas, porque além da representatividade ser baixa, ainda existe aquelas mulheres que se candidatam apenas para cumprir chapa e cumprir os 30%.

No Brasil, nem mesmo a existência da lei que garante 30% de mulheres nas listas partidárias para cargos legislativos, ainda muito recente, na verdade, mudou o quadro. Há uma grande dificuldade dos partidos para completar o percentual exigido por lei e, quando completam, algumas vezes sua nominatas incluem candidatas-fantasmas, que não fazem qualquer campanha por que não tem nenhuma intenção de ser eleitas. (PINTO 2003, p.94 e 95).

Eu acho importantíssimo, a mulher tem que ocupar esses espaços, porque a mulher tem uma visão melhor de totalidade, só pela questão de você ser mulher, porque você é mãe, você busca um filho na escola, leva um filho no médico, essas questões que as vezes a sociedade impôs para nós mulheres, mas vou te falar, não é fácil. Porque? as vezes fala assim, vou mexer com política, e muita coisa, porque o horário que as vezes eu deveria estar na minha casa cuidando dos meus filhos, eu estou na rua, fazendo visita na casa dos outros, e não estou na minha casa fazendo as minhas coisas, então eu chego em casa, vou olhar se o chinelo está limpo ou vou olhar se minha filha fez o dever, porque tenho uma adolescente em casa, então vou cuidar das minhas outras questões e não é porque eu trabalho fora que eu posso deixar de lado, meu marido ajuda! Ajuda, mas assim, a criança necessita tanto do pai como da mãe, ele necessita dos dois, então quando eu chego em casa vou preocupar se tirou uma carne para fazer, sabe essas coisas assim que é nosso mesmo. Aí ele fala assim nessa questão do feminismo, sempre falo para minha filha, feminismo é a gente lutar por uma igualdade, lutar pelos nossos direitos, não para fazer tudo que o homem faz, existe essa discussão de gênero, mas a gente sabe que tem que se pautar na responsabilidade de quando você assumi um filho, eu assumi essa responsabilidade de ser mãe, e eu tenho que ser mãe desses meninos, e ser mãe, e dar cainho, dar atenção e perguntar como foi seu dia, e nestas questões que as vezes eu fico muito a desejar, porque eu trabalho fora o dia inteiro, e tem as reuniões muitas vezes sem sentido, as vezes fico a tarde toda e não resolve nada (risos), e isso que acontece, (risos), a gente vai muito para os bairros, sai de casa cedo só volta a noite, então a gente tem que fazer o desdobramento. O marido me ajuda, mas também atrapalha.

Então eu falo assim, que a mulher na política, o que é a mulher? A mulher é mãe, companheira, dona de casa, ela é amiga, entendeu? Então assim, eu sou filha também, também tenho que dá atenção para minha mãe para o meu pai, entendeu? Então a gente e ..., não é fácil para nos mulheres, porque a gente ainda vive numa sociedade machista. A gente chega em casa, tem que se preocupar o que vai fazer de janta, o que vai comer amanhã, seu marido ajuda? Ajuda, lógico que se eu falar para você faz a

janta, ele faz, você entendeu? Mas as vezes o próprio filho da gente sente falta das coisas que a gente faz pra ele, então vejo que vou deixando muito a desejar, mais é uma militância, não e porque a gente recebe que não deixa de ser uma militância a mulher na política, porque nosso espaço é muito pequeno, lá na câmara mesmo eu sinto as diferenças enquanto eu sou mulher, eles sentem muito mais imponderados, eles se sentem muito mais capaz daí que a gente vem da rasteira neles, porque a gente é muito mais , mas muito mais , eu pelo menos me sinto muito mais capacitada, não sei se meus estudos me ajudaram muito, questão de ter visão de funcionamento, de tudo assim, a questão de você ter uma formação me ajudou muito, a maioria não tem. Isso ajuda a gente querer mudar o que tem que ser para a gente, muitas vezes eles fazem reunião nem chama a gente, e apenas duas mulheres eu e Ceschin, então eles não chamam muito. (CLEIDISLENE, 2019).

Cleidislene fala sobre a importância da mulher nesses espaços, ressaltando que elas teriam uma facilidade maior para o enfrentamento das demandas, devido a imposição da sociedade que a mulher tem que cumprir com a obrigação dos afazeres de casa, na atuação política não seriam diferentes, pois teriam uma visão melhor de totalidade.

Destaca também que se inserir na política seria uma forma de militância, mencionando o pequeno espaço designado a mulher na Câmara. Na avaliação de Cleidislene como os homens são maioria também na Câmara eles acabam decidindo tudo, dificultando a atuação.

Observa-se que a mesma dificuldade foi ressaltada por Vera Cruz, que se sentiu deslocada em sua época, pois era ela e Mariza as únicas mulheres daquele grupo masculino, destacando que muitas vezes ficaram fora das reuniões. Segundo Vera essas reuniões seriam fora das assembleias e as decisões quase sempre eram resolvidas ali entre eles, por serem mulheres ela e Mariza não participava daquele grupo.

Eu acho que embora tenha crescido um pouco, cresce lentamente, mas a gente vê um congresso nacional que antes era 10% das cadeiras ocupadas por mulheres, hoje a gente tem um percentual de 15%, e pouco? E, tem crescido? Tem crescido, a gente viu uma deputada federal e estadual ser eleita com mais de um milhões de votos, então eu acho que tem crescido, mas ainda acho que tem um preconceito muito grande em relação a mulher, tem muitas pessoas as vezes, não todas, mas as vezes enxergam o homem na política né, mas mulher sofre sim, esse preconceito ainda em relação à política. Eu acredito a mulher na política, porque? Mulher tem uma sensibilidade para a gente atender e vê determinadas causas, a gente tem uma sensibilidade maior, ao mesmo tempo que a gente e sensível, a gente tem força e determinação, eu costumo dizer que a mulher conseguiu lidar com várias coisas ao mesmo tempo né, então a gente tem essa percepção, a gente conseguiu cuidar de casa, cuidar dos filhos, consegui estudar, trabalhar, então porque não consegui está na política. Então eu vejo a

mulher como essencial na política, embora principalmente em nosso município, a participação das mulheres dentro da Câmara dos vereadores no meu ponto de vista, tem que crescer, tinha que ser muito maior do que é hoje, nós temos 3 vereadoras, ainda bem, estamos um quadro melhor do que no mandato passado, de 17 vereadores tinha 1 mulher que era eu, então a gente vê que há essa necessidade, que falta sim mulher na política. (JOLIANE MOTA, 2019).

No mesmo sentido a fala de Joliane também mostra que a mulher tem muita sensibilidade e ao mesmo tempo tem uma força e determinação, e com isso consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo. Ressalta que a participação da mulher é muito importante na política e que é pouca. Aborda que houve um crescimento, mas ainda existe um preconceito com as mulheres na política.

Ao perguntarmos se conseguiram cumprir seus objetivos na política como planejado, duas vereadoras disseram ter cumprido sim.

A função do vereador é legislar e fiscalizar. Nesse sentido eu consegui realizar durante todos esses anos, uma proposta de defender a sociedade, aprovando projetos bons para a cidade e rejeitando os que não seriam bons. Estudei muito as leis necessárias ao bom desempenho de minhas atividades. O projeto mais importante que escrevemos foi a elaboração da Lei Orgânica do Município de Ituiutaba, e me sinto muito gratificada de ter sido a presidente da Comissão Especial de elaboração dessa Lei. Sempre defendendo projetos voltados a educação, valorização dos professores, a proteção das crianças e dos adolescentes. Sempre fui rigorosa no atendimento ao público pois sempre defendi que os políticos são os representantes da população de maneira geral. (NEUZA DOMINGUES, 2019).

Graças a Deus fui uma vereadora que apresentava muitos projetos muitas indicações, e eu tenho, [...] 3 pastas grossas com tudo arquivado, tenho no computador e arquivo todos os projetos e indicações que apresentei, especialmente em prol da pessoa com deficiência também dos idosos, eu gostava de estar no gabinete atendendo as pessoas, então tudo que a pessoa me procurava ou no gabinete ou na rua ou me telefonava eu já fazia imediatamente uma indicação solicitando que aquele pedido fosse atendido, então graças a Deus eu posso dizer a você que as minhas metas, não vou dizer que todas, 100% foram executadas, mas apresentadas e aprovadas isso eu consegui, que são os dois primeiros passos, mas a prefeitura não tinha condições de executar tudo na época, mas boa parte foi conquistado. (ANA MÁRCIA, 2019).

Neuza Domingues relatou que atingiu seus objetivos e disse ter orgulho de ter participado da elaboração da Lei Orgânica do Município de Ituiutaba, um dos seus projetos mais importantes.

Ana Márcia fala que seus objetivos foram atingidos, fez muitos projetos e indicações especificamente em prol dos deficientes e idosos. As duas vereadoras mostraram-se satisfeitas com a sua atuação.

Sim, sim, não foi de todo frustrante por conta disso, eu tive a oportunidade de falar e de ver se não dá por aqui da forma que eu queria, da forma avassaladora que eu chegar e mudar da água para o vinho, mas a gente vai tentando experiência de saber trilhar o caminho para atingir o objetivo, atingir sim, alguns objetivos, algumas leis municipais, algumas pelo menos reconhecimento para a população evidentemente que a gente trabalha para a população, a gente trabalha para o povo, no coletivo, individual não, existem pessoas que são assim, mas eu não, eu particularmente. Falo como mulher também, eles nos veem como no lado de vaidade ornamento, mas nós temos o diferencial da sensibilidade sabe! Essas sensibilidades que as vezes enaltecida erroneamente ela vale para outros casos entendeu? Porque as mulheres veem muito mais no coletivo que o homem, dá para ver a nossa natureza, a gente pega os filhos, o esposo a mãe, a gente vai, e lida com todo mundo, essa sensibilidade que te leva para a política também, não tem como você tirar uma característica, então nós usamos as qualidades, umas das qualidades a uma característica da mulher, e essa, a qualidade, a gente vê a vida política pública como um todo, vou fazer para um todo. (SUZANA MODESTO, 2019).

Já a vereadora Suzana Modesto, relata não ter sido todo frustrante, porque segundo ela, a mulher tem por natureza a sensibilidade de conseguir lidar com muitas coisas ao mesmo tempo, esposo, filhos, pais, e isso faz com que a mulher saiba trilhar os caminhos para chegar ao objetivo. No entanto essa visão foi destacada também na resposta da pergunta anterior das vereadoras Cleidislene e Joliane Mota.

No entanto a vereadora Maria Divina, disse ter conseguido em partes, mas não relatou o motivo de não ter conseguido todas.

“Em parte, porque eu criei o Centro de Saúde da Mulher de atendimento da mulher, criei, instalei e coloquei a funcionar. O CAIC eu tive participação, nas ruas e avenidas fiz projetos para semáforos, então em partes sim”. (MARIA DIVINA, 2019).

Observou-se que houve certa frustração entre as demais vereadoras ao não conseguir cumprir os seus objetivos.

Ah!, pois é, como nós fomos praticamente colocadas, foi uma novidade naquela época mulher participando, engraçado que eu quero fazer uma observação: “a dona Marina Macedo, ela era funcionária da prefeitura, ela tinha um cargo lá na prefeitura, e como a gente era mais ou menos parente e eu muito amiga das sobrinhas dela, ela me presenteou na época com um livrinho, e nesse livrinho estava contido, as determinadas orientações para

quem fosse ocupar cargos políticos”, eu que fui muito grata a ela por esse motivo, a gente não sabia nada, porque naquele tempo não existia nenhuma orientação do que deveria fazer ou deixar de fazer, esse livro que ela me deu foi muito bom, muito útil porque aí eu aprendi muitas coisas relacionadas ao funcionamento de uma casa legislativa, eu agradeço ela até hoje por isso. Mas é... eu acho que assim!!! Eu fiquei de uma certa forma frustrada assim em relação a planejamento, nessa época a avenida 17 ela se a gente olhar por um prisma, ela corta a cidade de fora a fora e vai até ao aeroporto né, a rua do nosso aeroporto era uma rua que necessitava de um cuidado porque tinha um trânsito muito grande, a questão do comércio também todo localizado ali. Eu fiz uma indicação na Câmara para que essa avenida fosse asfaltada até o aeroporto. Ai essa minha indicação morreu, ninguém votou para ser colocada a frente, inclusive o prefeito me disse o seguinte “que era até para eu fazer um levantamento junto aos moradores da avenida se eles concordavam ou não”, achei aquilo tão estranho. Bom então foi isso, eu fiquei frustrada, depois passado algum tempo foi concretizado, mas não de acordo com a minha solicitação. De uma certa forma, eu assim, achei que foi boa minha passagem por lá, acho que de uma maneira ou outra contribuí com algumas decisões legislativa para a cidade, então isso deixa a gente um pouco mais em paz com o cumprimento da obrigação política, mas eu gostaria sinceramente de ter continuado, depois na outra eleição, eu me candidatei mas eu não tive mais o empenho que eu tive na primeira, então não fui eleita e depois também entraram outras candidatas, aí também eu desisti e falei não vou mexer mais com isso, deixei não quis mais. Mas acho que foi bom, deu bem para vivenciar esse conhecimento, essa prática, eu acho que contribuí com alguma coisa sim para Ituiutaba. (VERA CRUZ, 2019).

Na fala da entrevistada Vera Cruz entende-se que há um empasse quando ela faz a indicação para asfaltar a avenida 17, foi colocado obstáculos e passado um tempo a avenida foi asfaltada, mas não de acordo com a solicitação dela, talvez por ser mulher. Como mostra a fala de Miguel; Biroli (2003).

Constituído historicamente como um ambiente masculino, o campo político trabalha contra as mulheres (bem como os integrantes de outros grupos em posição e subalternidade), impondo a ela maiores obstáculos para que cheguem às posições de maior prestígio e influência, mesmo depois de terem alcançado cargos por meio de voto. (MIGUEL; BIROLI, 2003, p.105).

Já, Cleidislene, Gabriela Ceschin e Joliane Mota, relataram a dificuldade em conseguir concretizar alguma indicação, por vários fatores, inclusive o burocrático.

Não, a gente não consegui, porque quando eu entrei, eu achei que ia fazer muito mais pela minha cidade, só que legislativo realmente cria leis e não é tão verdade isso, porque? Para mim mudar uma lei, eu não posso mudar uma lei que onere o município, ou seja, que tenha gasto e isso faz com que como você vai mandar um projeto que não tenha gasto, tudo tem gasto,

então é muito minimizado o serviço de vereador, nós somos apenas as pessoas que ouve a populações leva as demandas, mas quem diz que ele vai fazer, acho até que deveria ter uma lei que, a cada vereador, somos 17, que o prefeito atendesse 40% dos nossos pedidos. Então eu não me realizei não, pensei que eu ia conseguir fazer mais, eu ainda me realizo muito mais quanto assistente social, porque agora estamos lá lutando por uma casa de passagem para o município, me realizo muito mais quanto profissional assistente social ainda do que enquanto vereadora. Porque vereadora eu achei que ia ter esse poder, e as pessoas vem aqui, pensam que a gente tem esse poder, mas a gente não tem, então assim eu ainda não consegui me realizar não quanto política, eu acho que dentro das minhas condições eu faço muito, mas é porque eu brigo muito, vou atrás, mas tem que brigar demais, e não precisava de ser assim, porque eu estou lá para fazer o bem para a população, mas porque eu tenho que brigar para fazer o bem para a população. (CLEIDISLENE, 2019).

Quando eu cheguei na vida pública, eu tinha muitos objetivos, muitas ideias, muitas vontades, ai a gente está entrando no segundo ano de mandato, segundo ano e meio, e eu olho para trás fico muito frustrada, porque tem muita coisa a se fazer, muita coisa está parada enterrada por falta de produtividade por falta de recursos essa parte de seu trabalho vai ficar estagnada... Muitas das vezes nem e má vontade do secretário ou dom gestor que está ocupando a cadeira, esbarra nessa questão de não ter verba, não tem recurso, o município está com equipamento sucateado, falta de repasse do Estado, a gente vive uma crise financeira no país todo muito grande. Mas é frustrante a gente como pessoa pública, como representante do povo querer fazer as coisas, esperar que as coisas aconteçam, e não acontecer em virtude da falta de um suporte. (GABRIELA CESHIN, 2019).

Não todos, porque a gente entra cheia de sonhos, eu entrei cheias de sonhos, cheio de projetos, a gente entra com muita garra, muita vontade de fazer acontecer, só que a gente se esbarra na chamada burocracia, existem tempo, existem comissões para votar, não depende somente do vereador para votar, depende também do executivo aprovar, as vezes são projetos que hoje não está na nossa ossada municipal, você já depende do Estado que vai depender do outro, nem tudo depende só do vereador, se dependesse seria bom, seria ótimo, mas o maioria dos projetos de lei que dei entrada na Câmara municipal, consegui que alguns fossem sancionados, mas infelizmente muitos não.(JOLIANE, 2019).

Observa-se que nas respostas de 5 vereadoras, existe uma barreira para poder cumprir os objetivos, vindo desde a falta de recursos da burocracia e também pela falta de interesse por parte do executivo.

Também perguntamos às vereadoras, se elas considerariam que sua atuação inspirou outras mulheres a entrar no meio político. A maioria respondeu que sim, que houve inspiração e que a participação de uma leva a encorajar outras. Elas seguem a mesma linha de raciocínio da ex-presidente Dilma Rouseff.

Em seu discurso de posse Dilma Rouseff ressaltou a importância de sua vitória para uma maior participação das mulheres em espaço de poder: “Venho para abrir portas para que muitas outras mulheres também possam,

no futuro, ser presidentas; e para que - no dia de hoje – todas mulheres brasileiras sintam o orgulho e a alegria de ser mulher” (SCHUMAHER; CEVA 2015, p,387).

Ah!!! Com certeza, eu não posso afirmar que foi essa ou aquela, mas com certeza sim, lógico, eu acho que é....aquela minha entrada minha e da Mariza fez com que despertasse nas outras mulheres também o desejo de participação política, eu acho que sim que teve esse acontecimento das pessoas quererem participar na vida pública. (VERA CRUZ, 2019).

Sim apesar que timidamente. Veja foi preciso criar uma lei determinando a obrigatoriedade de candidatas mulher. As mulheres precisam de enfrentar os desafios e buscar essa participação. Mas credito que houve sim, aquelas que inspiraram no meu trabalho buscando participação na política. (NEUZA DOMINGUES, 2019).

“Sim, inclusive nessa última campanha fui procurada por 3 mulheres”. (MARIA DIVINA, 2019).

Sim, porque já ouvi isso, e isso é muito bom, já ouvi. Na época antes de ser vereadora, eu trabalhava com meu pai, e trabalhava em uma entidade social, hoje é CRAS, então eu tive oportunidade de lidar muito com famílias, e eu sempre tive essa, uma característica também, de ser muito, de querer entrar de misturar, essa osmose que eu gosto de fazer, então os alunos que tínhamos lá, aí passei a ter a família deles, hoje vejo muitas pessoas muitas meninas que falam, me chamam de tia ainda, risos... “tia Suzana !!, nossa!! Quero ser política igual a senhora, então você ouvir isso atingiu, o retorno de alguma forma. (SUZANA MODESTO, 2019).

Eu acredito que muitas tiveram o desejo de se candidatar, até pessoas que eu conheço, sempre o número de candidatas aumenta, então eu acredito que sim, eu fui incentivada também, meu pai é homem claro, fui incentivada primeiramente por ele mas uma vereadora que amei muito é a dona Vânia, infelizmente Deus a chamou, agora outra vereadora que eu gosto e tenho admiração é a senhora Neuza Domingues, pra mim ela foi uma vereadora maravilhosa, ele trabalhou junto com meu pai, a Vânia e a Neuza Domingues para mim a Neuza Domingues a Vânia a Vera foram vereadoras brilhantes e eu me espelhei muito nelas também, e eu amei ter sido vereadora, depois candidatei uma ou duas vezes mas não consegui porque infelizmente a política não é fácil, então outros candidatos sugiram o número aumentaram você precisa de um número maior de votos, eu tive 779 votos, depois 603 votos aí faltou um pouquinho. E eu gosto de política se eu falar para você que não vou me candidatar, vou estar mentindo, eu gosto, tenho vontade de tentar novamente quando for da vontade de Deus e o povo também aceitar né, aí dá certo. Mas quero dizer que foi um prazer ter sido vereadora, foi um prazer participar dessa entrevista. Quero dizer que foi uma alegria imensa ter sido vereadora, é representar o povo de Ituiutaba por 4 anos oficialmente, pois sempre quero estar defendendo os interesses da população. (ANA MÁRCIA, 2019).

A sim, eu acredito que sim, eu sempre incentivei essa participação da mulher na política, eu sempre digo isso, eu acho que tem que haver mais

mulheres candidatas, eu acho que tem que haver mais mulheres na política sim, eu acho que lugar de mulher também e na política sim. Há!! Mas já faz tanta coisa será que vai dar conta da política? Dá, a gente dá conta de muita coisa mesmo, então se tem o talento para representar a comunidade, a política e algo que dispõe de muita disposição a pessoa tem que ser muita desposta. Estar indo onde o povo está pra conhecer a real necessidade, esse é o papel do vereador, é fiscalizar e legislar e entrar com as indicações e fazer requerimentos e ouvir de perto a população, conhecer de perto e tentar fazer que melhore, promover qualidade de vida através de lei, através da representatividade, então eu acredito que eu inspirei e continuo incentivei, quando me perguntam, eu falo candidate mesmo porque tem que ter mulher na política, então, quanto mais mulheres se candidatarem, você concorda comigo, que mais mulheres vão ter chances de serem eleitas, para isso a gente precisa de um número maior de candidatas.(JOLIANE, 2019).

As vereadoras mostram que acreditam que inspiraram outras mulheres para entrarem na política, Maria Divina disse ter sido procurada na última eleição por três mulheres. Ana Márcia se sentiu inspirada pela ex-vereadora Vânia e por outras vereadoras e acredita que também da mesma forma tenha inspirado outras mulheres. Já Suzana Modesto fala que chegaram até ela adolescentes dizendo que gostariam de ser política igual a ela.

Joliane acredita que foi inspiração para outras e conclui dizendo que sempre que é possível ela chama atenção das mulheres para a participação no meio político pois acredita que quanto mais mulheres representando a população melhor. As demais desconhecem se foram motivo de inspiração para outras mulheres.

Não sei, hoje mesmo fui ali na Caixa ouvi uma mulher falando que vai candidatar, mas não sei se inspirei alguém não, eu percebo sim que as pessoas de cor negra, eu vejo que elas ficam felizes de me vê lá, talvez eles olham para mim e identificam alguma coisa, identificam a característica vamos dizer assim, mas eu não sei se inspirei alguém não de verdade eu não sei, mas eu espero que sim. Espero que sim, que as pessoas vejam e pensam né, ela conseguiu, ela está lá, vou também lutar por isso, porque muita pessoa tem muitas opiniões, mas não tem a coragem de ir, porque? Porque pedir voto é muito difícil, porque na verdade esperava que a pessoa visse o meu trabalho, enxergasse a minha capacidade e fizesse a opção pelo meu trabalho, pela pessoa que eu sou, mas não é assim que funciona, então assim poucas pessoas têm coragem de entrar no meio político, pouca pessoa tem coragem de se candidatar, ou se candidata só para ajudar o partido, entendeu? Eu jamais faria isso, não tem a ver com meu perfil, entrei por uma coisa que eu acredito nisso, e eu estou lutando por isso, mas eu não sei se inspirei ninguém não, espero que sim. (CLEIDISLENE, 2019).

Essa pergunta é muito boa. Eu ficaria muito feliz se algum mulher chegasse pra mim e falasse: Olha eu vejo sua luta seu trabalho eu vou me candidatar também me espelhando em você, nos juntas podemos construir algo, eu iria ficar muito feliz, mas não sei te dizer se eu inspirei outras mulheres, eu vejo outras mulheres querendo e tendo pretensões pra disputar na política, mas não vejo essas mulheres hoje talvez sendo minhas parceiras, eu não recebo essa informação, essa informação não chega até mim, eu vejo mulheres que criticam que denigrem, que tentam fazer um caminho contrário, eu fico triste, porque eu ficaria muito feliz se juntas pudéssemos mudar e transformar, mas infelizmente o que a gente quer não é o que o outro deseja também né! Mas eu vou continuar fazendo meu trabalho espero que as outras pessoas possam enxergar, apesar de todas as dificuldades, eu possa realmente estimular outras mulheres que venham juntas, e possa construir quem sabe uma cidade melhor para todos nós. (GABRIELA CESCHIN, 2019).

Em suas respostas as vereadoras Cleidilesne e Gabriela Ceschim, mostram que ficarão felizes tendo mais participação feminina na política, principalmente sendo elas o motivo de inspiração. E assim poderão unir mais mulheres para trabalharem em prol da população. E não deixam de destacar que ainda existem mulheres que denigrem a imagem feminina na política e aceitam se candidatar só para cumprir cotas de partidos, dessa forma não ocupam o lugar que é delas por direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da mulher na política, ocorreu através de muitas lutas e reivindicações. Sua inserção se deu por meio de enfrentamento, preconceito, vindos de uma sociedade machista. Sendo assim partiu o interesse em pesquisar A Participação das mulheres na Política de Ituiutaba (MG).

A pesquisa teve como objetivo geral identificar a trajetória política das mulheres vereadoras e ex-vereadoras no município de Ituiutaba (MG), dessa forma foi possível identificar 10 mulheres vereadoras que atuaram ou estão atuando no cargo, sendo que duas já faleceram. Constituiu 3 objetivos específicos, o primeiro foi conhecer a percepção das mulheres vereadoras e ex-vereadoras em relação a

atuação feminina dentro da política, a percepção das mulheres foi de muita satisfação por participarem da política, porém tiveram muitas dificuldades em exercer o cargo. O segundo era entender como foi a entrada dessas mulheres na política, elas relataram que a entrada na política foi por incentivo da família e pelo desejo de fazer algo em prol da população. Já o terceiro era compreender o papel feminino na política atual, embora tivessem tido frustrações segundo elas, sua participação foi de grande contribuição na representatividade na sociedade.

Durante todo processo da pesquisa foi possível perceber que há uma falta de interesse dos órgãos locais em identificar quem seriam as mulheres que atuaram no cargo de vereadora no Município de Ituiutaba. O que dificultou o meu acesso as informações com intuito em identifica-las. Ao mesmo foi percebido que a busca por informações, despertou interesses nas pessoas responsáveis pelos os lugares procurados em construir um registro sobre o tema.

Durante o desenvolvimento da pesquisa, partiu-se do pressuposto que mesmo tendo adquirido os direitos ao voto e a participação da mulher na política, a sociedade patriarcal que vivemos considera a mulher incapaz de exercer política. Acredita-se que a ideia de incapacidade surja até mesmo das próprias mulheres, considerando que um número proporcionalmente pequeno de candidatas consegue se eleger.

Portanto confirmou-se que ainda existe um domínio masculino no meio político e que não só os homens, mas também algumas mulheres ainda consideram a mulher incapaz de exercer cargo político.

Foi constatado também que a participação da mulher ainda e pequena comparado com as primeiras participantes na década de 1970 até o ano atual 2019, não passou de três mulheres no cargo.

Identificou também que a lei de cotas com a obrigatoriedade de 30% das ocupações por mulheres nos partidos, não mostrou avanços, visto que a representatividade das mulheres na política em Ituiutaba ainda e muita pequena.

Identificou-se que a mulher e vista como um ornamento, vendo a mulher não como uma participante, mas sim, um enfeite, sem capacidade de exercer política. Tendo elas, que brigarem, lutar muito, para conseguir algum objetivo.

Foi identificado a satisfação das participantes em atuar no cargo de vereadora. Embora tenham relatado que houve frustrações, ainda sim, mostraram

que a participação da mulher na política e uma militância, a mulher ainda tem que estar sempre preparada para lutar para conseguir o seu espaço na política.

Evidenciou-se que a forma com que os homens políticos atuais, se organizam na política com os mesmos seguimentos dos políticos da década de 1970, quando fazem reuniões sem a presença das vereadoras.

Acreditamos que esse estudo contribuiu muito para o nosso conhecimento, contribuirá com a história recente do município de Ituiutaba a partir do momento em que traz dados e informações sobre a participação feminina na política. Além disso, espera-se que os resultados também possam ser úteis como base de dados para outros trabalhos no futuro.

REFERÊNCIAS

Abrão. Martins Guimarães Larissa, Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Ituiutaba e Faculdade Pitágoras-Uberlândia-Brasil. Fávero. Helena Maria, Universidade de Brasília-Brasil. **Democracia e participação feminina na Política Brasileira; A Voz e a Condição das Mulheres Envolvidas em Atividades Políticas.** Disponível em:

www.mhelenafavero.com.br/documentos/Anaiarquivos/2012%20FAVERO-DEMOCRACIA-E-PARTICIPACAOFEMININA.pdf. Acessado em 10 de jul. 2017.

BRASIL. **Assembleia Legislativa de Minas Gerais.** Disponível em:

https://www.almg.gov.br/acompanhe/noticias/arquivos/2018/10/07_eleicoes_nova_composicao.html Acesso em: 11 de nov. de 2018.

BRASIL. Congresso. **Senado Federal. Senadoras: dados biográficos: 1979-2004.-** Brasília. Senado Federal, Subsecretaria de Arquivo, 2004. 461.p.

BRASIL. **Conheça a Trajetória da presidenta Dilma Rousseff.** Disponível em:

<http://www.brasil.gov.br/governo/2015/01/conheca-a-trajetoria-da-presidenta-dilma-rousseff> Acesso em: 05 de dez. de 2018.

BRASIL. Dilma Rousseff: **A primeira mulher a presidir o Brasil.** Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/29/dilma-rousseff-a-primeira-mulher-a-presidir-o-brasil> Acesso em: 04 de Outubro de 2018.

BRASIL. **Eleições 2016: país elege 7803 vereadores e 638 prefeitas em primeiro turno.** Disponível em:

<http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2016/Outubro/eleicoes-2016-pais-elege-7-803-vereadoras-e-638-prefeitas-em-primeiro-turno> Acesso em: 04 de nov. de 2018

BRASIL. **Júnia Marize ALMG.** Disponível em:

https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/publicacoes_assembleia/obras_referencia/arquivos/pdfs/mulheres_politica/junia_marise.pdf Acesso em: 20 de Dezembro de 2018

BRASIL. MINAS GERAIS. **Câmara Municipal de Ituiutaba História.** Disponível em: www.ituiutaba.mg.leg.br/institucional/historia- Acesso em: 27 de out. de 2018.

BRASIL. **Marta Nair Monteiro ALMG.** Disponível em:

https://www.almg.gov.br/export/sites/default/consulte/publicacoes_assembleia/obras_referencia/arquivos/pdfs/mulheres_politica/marta_nair_monteiro.pdf Acesso: 20 de dez. de 2018

BRASIL. MINAS Gerais. Prefeitura de Ituiutaba. **Conselho Municipal.** Disponível em:

<https://www.ituiutaba.mg.gov.br/t/dados-populacionais> Acesso em: 15 de mar. de 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama> Acesso em: 10 de jun. de 2019

Câmara dos Deputados Legislação Informatizada - **Decreto Nº 21.076, de 24 de Fevereiro de 1932** - Publicação Original. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21076-24-fevereiro-1932-507583-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 19 de jan. de 2018.

CINTRA, Soraia Veloso *et al.* A participação das mulheres na política: uma análise das eleições de 2016 nas cidades da microrregião de Ituiutaba (MG). Disponível em file:///C:/Arquivos%20Soraia/certificados%202015%202017/soraiavelosocintraetal.pdf. Acesso 11 de novembro de 2018.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama> Acesso em: 26 de outubro de 2018

MINAS GERAIS. Ituiutaba- **Número de Eleitores/Habitantes na Cidade em 2018** <https://www.eleicoespolitica.net/numero-total-de-eleitores/ituiutaba-mg/> Acesso em: 27 de out. de 2018.

MARQUES, Tereza Cristina de Novaes. **O Voto Feminino no Brasil**. Brasília, Câmara dos Deputados, Edições, Câmara, 2018.

MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flavia. **Feminismo e Política**, 1. Ed. São Paulo: Biotempo editorial, 2014.

Portal Amazônia, **com informações da TV Senado Portal Amazônia, com informações da TV Senado**. Disponível em: <http://portalamazonia.com/cultura/conheca-eunice-michiles-primeira-mulher-no-senado-brasileiro>. Acesso em: 2 de out. de 2018.

REVISTA ISTOÉ, **Roseane Sarney**. Disponível em: https://istoe.com.br/13797_ROSEANA+SARNEY/ Acesso em: 04 de Outubro de 2018

Revista Fórum. **PSOL É o Único a ter Paridade de Gênero na Bancada na Próxima Legislatura**. Disponível em: <https://www.brasil247.com/pt/247/poder/374682/PSOL-%C3%A9-o-%C3%BAnico-a-ter-paridade-de-g%C3%AAnero-na-pr%C3%B3xima-legislatura.htm> Acesso em: 11 de nov. de 2018

SENADO FEDERAL. **Cotas estimularão candidaturas de mulheres, diz Marta Suplicy** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/05/23/cotas-estimularao-candidaturas-de-mulheres-diz-marta-suplicy> Acesso em: 21 de Dezembro de 2018

SILVA, Daniel Neves; SOUSA, Rainer Gonçalves. **Feminismo no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em:

<https://brasilecola.uol.com.br/historiab/feminismo.htm> Acesso em 26 de nov. de 2018.

TAVARES, Flávia. “Meu papel era ficar quieta”. **Jornal Estado de São Paulo**. Disponível em <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,meu-papel-era-ficar-quieta-diz-primeira-senadora-eleita-imp-,633096>. Acesso em 11 de nov. de 2018.

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DO ESPÍRITO SANTO. 82 anos de Conquista do voto feminino no Brasil. Disponível em: <http://www.tre-es.jus.br/imprensa/noticias-tre-es/2014/Fevereiro/82-anos-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil> Acesso em: 12 de nov. de 2018

Tribunal Superior Eleitoral. **Semana da Mulher: primeira prefeita eleita no Brasil foi a potiguar Alzira Soriano**. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2013/Marco/semana-da-mulher-primeira-prefeita-eleita-no-brasil-foi-a-potiguar-alzira-solano>. Acesso em: 15 de set. de 2018

TUDORBRASIL. **O Movimento Sufragista no Brasil** Disponível em: <https://tudorbrasil.com/2016/03/08/o-movimento-sufragista-no-brasil/> Acesso em: 20 de set de 2018.

SCHUMAHER. S., CEVA. A. **Mulheres no poder: trajetórias na política a partir das lutas das sufragistas do Brasil**. 1 ed. Rio de Janeiro: Edições de Janeiro, 2015. 512. p.: il.

PINTO, C.R.J. **Uma História do Feminismo no Brasil**. Editora Fundação Perseu Abramo (Coleção História do Povo Brasileiro), São Paulo, 2003.

APENDICE A Formulário da entrevista

APENDICE B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

ANEXO A Parecer Consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

APENDICE A Formulário da entrevista

QUESTIONÁRIO

Entrevistadora: Vera Lucia Oliveira Teixeira

→Dados da entrevistada

Nome: _____

Idade: _____

Profissão atual: _____

Naturalidade: _____

Estado civil:

Raça / cor:

Período do mandato: _____

→ Questões:

- 1- Qual foi a sua motivação para entrar na política?
- 2- Você teve apoio familiar para entrar para a política?
- 3- Você teve apoio de outros políticos durante sua atuação?
- 4- Qual sua visão a respeito da participação de mulheres na política?
- 5- Você conseguiu cumprir seus objetivos na política como planejado?
- 6- Você considera que sua atuação inspirou outras mulheres a entrar no meio político?

APENDICE B Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Mulheres Pioneiras na Política de Ituiutaba-MG”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Profa. Dra. Soraia Velosos Cintra e da discente Vera Lúcia Oliveira Teixeira da Universidade Federal de Uberlândia, Campus Pontal. Nesta pesquisa nós estamos buscando fazer uma reflexão sobre a trajetória das mulheres pioneiras na política no município de Ituiutaba (MG). Os objetivos são: conhecer a percepção das mulheres vereadoras e ex-vereadoras em relação a atuação feminina dentro da política; entender como foi a entrada dessas mulheres na política; compreender o papel feminino na política atual. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pela pesquisadora Profa. Dra. Soraia Veloso Cintra e pela discente Vera Lúcia Oliveira Teixeira. O projeto será desenvolvido a partir dos registros das mulheres que foram eleitas vereadoras em Ituiutaba. Vocês participantes da pesquisa têm a opção de decidirem se querem participar ou não da pesquisa conforme consta no Cap. III da Resol. 510/2016 (pesquisa em Ciências Humanas e Sociais). **NOSSA INTENÇÃO, PORÉM, É QUE VOCÊ SEJA IDENTIFICADA EM TODO O PROCESSO DA PESQUISA.** Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Na sua participação, você será entrevistada em local e dia que melhor lhe atender. Toda pesquisa, mesmo nas ciências sociais aplicadas, tem riscos e, nesta pesquisa em particular, queremos manter o nome das participantes entrevistadas, tendo em vista que as mesmas fazem parte da história política do município. Ao contrário de outras pesquisas não queremos manter sigilo sobre seus nomes. Por isso, nos comprometemos a trabalhar dentro da ética para utilizar as respostas ao roteiro de entrevista exatamente como foram dadas pelas participantes, proporcionando a vocês que leiam as entrevistas transcritas e retirem ou acrescentem informações antes de trabalharmos o material. Todas as entrevistas serão gravadas, caso haja autorização, transcritas e, posteriormente desgravadas. Esse material será utilizado neste trabalho que dará origem ao trabalho de conclusão de curso da discente; além de ser socializado no repositório da UFU, em eventos científicos e/ou revistas científicas. Os benefícios serão que esta pesquisa poderá contribuir com a história recente do município de Ituiutaba a partir do momento em que traz dados e informações sobre a participação feminina na política. Além disso, espera-se que os resultados também possam ser úteis como base de dados para outros trabalhos no futuro. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Soraia Veloso Cintra, Endereço: Rua vinte, 1600 Bairros: Tupã, Telefone: 3271-5262. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Ituiutaba, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE
UBERLÂNDIA/MG



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Mulheres pioneiras na política de Ituiutaba (MG)

Pesquisador: Soraia Veloso Cintra

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 07072918.0.0000.5152

Instituição Proponente: Universidade Federal de Uberlândia/ UFU/ MG

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.206.424

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.156.149, de 20 de Fevereiro de 2019.

Serão utilizadas: pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

O objeto do estudo é participação das Mulheres na Política de Ituiutaba-MG.

O objetivo é fazer uma reflexão do início da trajetória e atuação política das mulheres no município de Ituiutaba (MG). Os dados iniciais serão coletados nas atas de posse da Câmara Municipal, visando confirmar o nome de todas as vereadoras e de seus respectivos mandatos. Destaque especial para Neuza dos Reis Domingues que chegou a presidir a Casa de Leis entre 1997-1998.

Mesmo tendo adquirido os direitos ao voto e a participação da mulher na política, a sociedade patriarcal que vivemos considera a mulher incapaz de exercer política. Acredita-se que a ideia de incapacidade surja até mesmo das próprias mulheres, considerando que um número proporcionalmente pequeno de candidatas consegue se eleger.

Serão incluídas todas as mulheres que foram eleitas vereadoras no município de Ituiutaba (MG) e que concordarem em assinar o Termo de Consentimento livre e Esclarecimento (TCLE), manifestando, assim, seu desejo de participar deste estudo.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.206/424

Serão excluídas Mulheres que não foram eleitas vereadoras no município de Ituiutaba e aquelas que mesmo eleitas não assinarem TCLE, não desejando participar deste estudo.

Metodologia Proposta

1) Será feita Pesquisa bibliográfica.

2) Será feita a Pesquisa Documental nos registros da Câmara Municipal de Ituiutaba sobre quais as mulheres que foram eleitas vereadoras e obter informações importantes a respeito das mulheres que atuaram e atuam no cargo de vereadoras, por meio das atas que são documentos públicos.

3) Para a pesquisa de campo serão realizadas entrevistas com as mulheres que atuaram e atuam como vereadoras em Ituiutaba:

3.1 A seleção dos/as participantes será feita a partir do conhecimento prévio que temos de 08 possíveis participantes, de acordo com os seguintes critérios:

- Mulheres que foram eleitas vereadoras em Ituiutaba;
- Mulheres que foram eleitas vereadoras, mas que hoje são ex-vereadoras;
- Mulheres que foram eleitas vereadoras e/ou ex-vereadoras e que assinarem o TCLE;

3.2 Recrutamento: As pesquisadoras têm conhecimento prévio do número de mulheres que foram eleitas vereadoras em Ituiutaba, sendo que a primeira foi eleita na década de 1970 e as últimas no pleito de 2016, totalizando 08 mulheres. Todas elas têm residência em Ituiutaba e serão procuradas individualmente para participarem da pesquisa. As informações sobre cada uma delas foram fornecidas pelos estudos prévios para a constituição do projeto inicial.

Esse recrutamento se dará da seguinte forma: a Câmara Municipal nos ajudará a entrar em contato com cada uma das mulheres que foram vereadoras. Se elas autorizarem que seu telefone e/ou endereço seja fornecido, as pesquisadoras entrarão em contato para fazer o convite. A elas serão explicados os objetivos do projeto de pesquisa e a que se destina e como se dará o processo da entrevista. Se aceitarem, as entrevistas serão agendadas conforme disponibilidade das mesmas.

O objetivo é entrevistar todas as ex-vereadoras e elas ficarão livres para escolherem o melhor lugar para conceder as entrevistas – suas residências, a Câmara Municipal ou outro lugar que não apresente despesa para as pesquisadoras e/ou à participante.

As vereadoras em mandato atual serão procuradas em seus gabinetes na Câmara Municipal. Elas serão convidadas a participar, também serão explicados os objetivos do projeto de pesquisa, a que se destina e como se dará o processo da entrevista. Se aceitarem, as entrevistas serão agendadas

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3238-4131 **Fax:** (34)3238-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3 208 424

conforme disponibilidade das mesmas. O objetivo é entrevistar todas as vereadoras atuais. Elas ficarão livres para escolherem o melhor lugar para conceder as entrevistas – suas residências, a Câmara Municipal ou ainda outro lugar de fácil acesso e que não apresente despesa para as pesquisadoras e/ou à participante.

3.3 Entrevistas: Depois de seguidos todos os procedimentos éticos do recrutamento, as participantes serão entrevistadas seguindo o roteiro preparado previamente.

O tempo máximo da entrevista será de 50 minutos, utilizando o gravador caso seja autorizado. A partir das entrevistas gravadas, as mesmas serão transcritas e posteriormente desgravadas. Após a transcrição, o material será levado para as participantes lerem, avaliar, suprimir ou acrescentar alguma informação que desejarem; pois, a intenção é que as participantes permitam utilizar os seus nomes reais.

Essa informação está nos riscos porque se trata de pesquisa que vai contar uma parte da história política de Ituiutaba e a mesma faria mais sentido se cada uma das 8 mulheres (6 ex-vereadoras, 2 atuais) pudesse ser nomeada.

Amostra: 8 mulheres que estão atuando ou que já atuaram na Política.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral:

Identificar a trajetória das mulheres vereadoras e ex-vereadoras no município de Ituiutaba (MG).

Objetivos Específicos:

Conhecer a percepção das mulheres vereadoras e ex-vereadoras em relação a atuação feminina dentro da política.

Entender como foi a entrada dessas mulheres na política.

Compreender o papel feminino na política atual.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo os pesquisadores:

Toda pesquisa, mesmo nas ciências sociais aplicadas, tem riscos. Nesta pesquisa, em particular, as pesquisadoras querem manter o nome das participantes entrevistadas, porque as mesmas fazem parte da história política do município. Ao contrário de outras pesquisas, não será mantido sigilo sobre seus nomes das participantes.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cap@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.206.424

As pesquisadoras se comprometem trabalhar dentro da ética para utilizar as respostas ao roteiro de entrevista exatamente como foram dadas pelas participantes, proporcionando a elas que leiam as entrevistas transcritas e retirem ou acrescentem informações antes da utilização do material coletado.

Todas as entrevistas serão gravadas, caso haja autorização, transcritas e, posteriormente desgravadas.

Os dados coletados serão utilizados no TCC da discente, socializado no repositório da UFU, em eventos científicos e/ou revistas científicas.

Corre-se o risco de a participante mudar de ideia e não aprovar que seu nome seja utilizado, o que será respeitado de acordo com a legislação vigente.

BENEFÍCIOS

Esta pesquisa poderá contribuir com a história recente do município de Ituiutaba, apresentando dados e informações sobre a participação feminina na política local. Os resultados podem ser úteis para outros trabalhos no futuro. E ainda, as pesquisadoras estarão contatando com uma parte da história local de um dos municípios no qual a UFU se faz presente.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O Protocolo de Pesquisa apresenta pendências do ponto de vista ético.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.156.149, de 20 de Fevereiro de 2019, foram atendidas.

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A" sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer 3.208.424

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Outubro de 2019.

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer. 3 206 424

projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, item III.2.e).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1215508.pdf	27/02/2019 12:59:22		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.doc	27/02/2019 12:55:50	Soraia Veloso Cintra	Aceito
Outros	Respostas.doc	27/02/2019 12:55:03	Soraia Veloso Cintra	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEVERA.pdf	27/02/2019 12:52:47	Soraia Veloso Cintra	Aceito
Folha de Rosto	folha1.pdf	05/02/2019 14:43:34	Soraia Veloso Cintra	Aceito
Outros	LINK.doc	14/10/2018 09:17:04	Soraia Veloso Cintra	Aceito
Outros	ROTEIRO.pdf	14/10/2018 09:07:31	Soraia Veloso Cintra	Aceito
Outros	TERMOINST.pdf	13/10/2018 21:17:28	VERA LUCIA OLIVEIRA TEIXEIRA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	EQUIPEEXECUTORA.pdf	09/10/2018 18:40:42	VERA LUCIA OLIVEIRA TEIXEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERLANDIA, 18 de Março de 2019

Assinado por:
Karine Rezende de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38 408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.206.424

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica **CEP:** 38.408-144
UF: MG **Município:** UBERLANDIA
Telefone: (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4335 **E-mail:** cep@propp.ufu.br